

RELATÓRIOS DE PESQUISA

ESCOLA NACIONAL DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS

n.10



REGIÃO PORTUÁRIA: PERFIL, DEMANDAS E EXPECTATIVAS DOS MORADORES

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guilherme Gomes Dias

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

**Ministério do Planejamento e Orçamento
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE**

**Relatórios de Pesquisa
Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Número 10**

**REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO:
PERFIL, DEMANDAS E EXPECTATIVAS DOS
MORADORES - REVITAPORTO**

**Rio de Janeiro
Novembro de 2002**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Relatórios de Pesquisa. Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Divulgam os resultados das pesquisas realizadas pelos participantes do *Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa*, ministrado pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE.

Coordenadora do Curso
Sandra Furtado de Oliveira

Assistente Administrativo
Priscila Carvalho de Araújo Mesquita

Instrutores

Alberto Azemiro Martins de Carvalho
Antonio Carlos Magina Tavares
Andréa Machado Barbosa
Carlos Thadeu Pacheco
Denise Britz do Nascimento Silva
Dulce Maria Rocha Barbosa
Gylcilene Ribeiro Storino
Henrique Vinicius C. de Souza
Luiz Alberto Matzenbacher
Marcelo de Moraes Duriez
Marcos Paulo Soares de Freitas
Martha Martins Bordallo Ramos
Pedro Luiz de Sousa Quintslr
Reina Marta Hanono
Renata Pacheco Nogueira Duarte
Rita de Cassia M. Villas Boas
Roberto Neves Sant'Anna
Sílvia Reize Bregman

Palestrante
Marco Antonio Santos Alexandre

Participantes do Curso

Alexandre Chaves Faria Leite
Ana Maria Fernandes da Costa
Bertholdo Uchoa da Costa
Bruno Freitas Cortez
Diuzamar Francisca dos Santos
Domingos Roberto Nicolau Cersósimo
Elisabete Jardim Mattoso
Eneida Lisboa de Oliveira
Frederico Rodrigues Tedesco
Germano Augusto G. Zulchner Andrade
João Luiz Cazarotto Pereira
Luis Carlos Dutra da Silva
Luiz Cláudio Lopes Alves
Marcelo Martins Cruz
Marcos Aurélio Campos de Queiroz
Maria Alice Fernandes Martins
Maria de Fátima Souza Leal
Maria Lúcia Ribeiro Vilarinhos
Marta Angelina Soares Silva
Nélio Ferreira Machado
Renato Fernandes
Roberto Brandão Bambirra
Sergio Carvalho Cunha da Motta
Taurino de Vasconcelos
Tereza Cristina Bastos

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI/IBGE, em meio digital, em 1999.

Capa: Marcelo Thadeu Rodrigues
Gerência de Criação - CDDI/GEC

Ilustração: Mauro Emílio Araújo
Gerência de Criação - CDDI/GEC

Região Portuária do Rio de Janeiro : perfil, demandas e expectativas dos moradores – REVITAPORTO / Escola Nacional de Ciências Estatísticas. – Rio de Janeiro : IBGE, 2002.

87p. – (Relatórios de pesquisa. Escola Nacional de Ciências Estatísticas, ISSN 1677-5597 ; n. 10)

ISBN 85-240-3084-4

1. Renovação urbana – Estatística – Pesquisa. 2. Renovação urbana – Brasil – Gamboa (Rio de Janeiro, RJ). 3. Renovação urbana – Brasil – Saúde (Rio de Janeiro, RJ). 4. Renovação urbana – Brasil – Santo Cristo (Rio de Janeiro, RJ). 5. Áreas portuárias – Brasil – Rio de Janeiro (RJ). 6. Domicílios – Pesquisa – Brasil – Rio de Janeiro (RJ). 7. Planejamento urbano – Brasil – Rio de Janeiro (RJ). 8. Urbanização – Brasil – Rio de Janeiro (RJ). I. IBGE. II. Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Brasil). III. Série.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/IBGE/2002-39

CDU 311.21:711.4(815.3)

EST

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE desenvolve, desde 1994, um programa de treinamento visando a atualização do seu corpo técnico e administrativo. Considerando-se que a atividade básica do IBGE é a de realizar pesquisas cujo planejamento e realização envolvem profissionais de várias áreas de conhecimento, é de suma importância que os técnicos envolvidos tenham conhecimento e linguagem comuns. Buscando atender a esta necessidade, o IBGE implantou, através da Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE, o **Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa - CDHP**, que encontra-se em sua 10ª edição. O CDHP tem por objetivo propiciar a participação de seus integrantes em todas as fases de uma pesquisa por amostragem probabilística, desde seu planejamento até a coleta, apuração, análise e divulgação dos resultados.

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa *Região Portuária do Rio de Janeiro: Perfil, Demandas e Expectativas dos Moradores* realizada pelos participantes do 10º Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa - CDHP 10, sob encomenda do Instituto Pereira Passos, autarquia vinculada à Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa domiciliar por amostragem, nos bairros da Gamboa, Saúde, Santo Cristo e parte do Centro

A realização do CDHP-10 e o sucesso desta pesquisa devem-se, com certeza, ao empenho de vários profissionais e setores do IBGE e do Instituto Pereira Passos e, em especial, aos esforços de toda a equipe e participantes do curso.

Sumário

Introdução	7
Notas Técnicas	9
Obrigatoriedade e sigilo das informações	9
População-alvo, abrangência geográfica, sistema de referência e período de coleta	9
Conceitos e definições	9
Plano Amostral	13
Instrumentos de coleta de dados.....	21
Processamento de dados.....	22
Procedimento de imputação.....	22
Comentários Gerais	27
Características dos domicílios e dos moradores	27
Percepção e demandas dos moradores da região portuária	35
Conhecimento e expectativas em relação ao Plano Porto do Rio	41
Tabelas	45
Tabela 1 – Domicílios particulares permanentes, por tipo de domicílio, segundo as classes de número de moradores - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002.....	47
Tabela 2 – Domicílios particulares permanentes, por condição de ocupação, segundo as classes de rendimento nominal mensal domiciliar - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002	47
Tabela 3 – Moradores em domicílios particulares permanentes, por condição no domicílio, segundo o sexo e segundo o nível de ensino - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002	48
Tabela 4 – Moradores em domicílios particulares permanentes, por grupos de idade, segundo sexo e segundo o local de nascimento - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002	49
Tabela 5 – Moradores em domicílios particulares permanentes, por nível de ensino, segundo sexo e segundo os grupos de idade - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002	50
Tabela 6 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por classes de tempo de residência, segundo o local de nascimento e segundo a origem da família - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002.....	51
Tabela 7 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por existência de familiares morando em outro domicílio na região portuária, segundo a origem da família - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002.....	52
Tabela 8 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por intenção de permanecer na região portuária, segundo a condição de ocupação do domicílio - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002.....	52
Tabela 9 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, sem intenção de permanecer na região portuária, segundo o tipo de motivo - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002	53
Tabela 10 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por grupo de idade, segundo avaliação do principal ponto positivo e negativo da Região Portuária - Rio de Janeiro - Novembro/2002	53

Tabela 11 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por local de atividades desenvolvidas, segundo as atividades - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002	54
Tabela 12 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por avaliação dos serviços, segundo os serviços - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002	54
Tabela 13 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo as principais demandas por serviços - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002.....	55
Tabela 14 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por nível de ensino, segundo as principais demandas por serviços - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002	55
Tabela 15 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por conhecimento do plano "Porto do Rio", segundo os grupos de idade - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002	56
Tabela 16 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes que tomaram conhecimento do plano "Porto do Rio", segundo a forma de conhecimento do plano - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002.....	57
Tabela 17 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes que tomaram conhecimento do plano "Porto do Rio", segundo os pontos conhecidos do plano - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002.....	57
Tabela 18 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes que tomaram conhecimento do plano "Porto do Rio", por grupos de idade, segundo expectativas positivas e negativas em relação ao plano - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002	58
Tabela 19 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, que perceberam alguma alteração na região portuária nos últimos dois anos, por grupos de idade, segundo a principal alteração percebida na Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002	59
Tabela 20 – Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, segundo o símbolo escolhido da região portuária - Rio de Janeiro - Novembro/2002.....	60
Anexos.....	61
Carta do cliente	63
Histórico	65
Tabelas de consolidação das respostas "Outros"	67
Apêndices.....	71
Relação dos setores da Região Portuária e parte do Centro	73
Agrupamento de setores para CDHP 10.....	75
Índice de qualidade das tabelas.....	76
Questionário	77

Introdução

Em todas as metrópoles mundiais, o esgotamento de espaços disponíveis e o aumento do custo de aquisição de terrenos para o crescimento da cidade estão na origem de um movimento de retomada de antigas áreas degradadas, próximas aos núcleos centrais.

No Rio de Janeiro, a busca de áreas para crescimento é agravada por uma geografia peculiar, que combina a ocorrência de relevo montanhoso e estreitas planícies litorâneas - o que confere uma paisagem de beleza ímpar - mas acirra a disputa por espaços urbanos.

Situados na Região Portuária do Rio de Janeiro, os bairros da Gamboa, Saúde, Santo Cristo e parte do Centro viveram a condição de periferia degradada da cidade no período colonial, em função dos usos "sujos" que lhes foram destinados então. O processo de "modernização" urbana desencadeado no início do século passado acentuou o isolamento desta área, permitindo que nela se preservassem muitas das características originais do processo de ocupação da cidade.³

A confluência desses aspectos - proximidade do centro e do mar, e acervo histórico urbanístico a céu aberto - torna essa região objeto de particular interesse de políticas voltadas para a reocupação da área central urbana.

Por outro lado, não se pode ignorar que foi justamente a condição de periferia degradada que permitiu a permanência da função residencial para populações de baixa renda, às quais deve-se creditar, em parte, o mérito da preservação do ambiente urbano original nestes locais.

A presente pesquisa intitulada "Região Portuária do Rio: Perfil, Demandas e Expectativas dos Moradores", elaborada no 10º curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa, sob encomenda do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, buscou subsidiar o Plano de Recuperação e Revitalização da Região Portuária daquele Instituto. Para tanto, foram levantados o perfil dos moradores da região, suas principais demandas, os elementos que os vinculam à área, o conhecimento que têm do plano, a percepção que têm de seus bairros e suas expectativas.

³ Ver referência RABHA, Nina Maria de Carvalho. *Cristalização e resistência no centro do Rio de Janeiro*. In: *Revista do Rio de Janeiro, Niterói*. EDUFF, dezembro 85.

Obrigatoriedade e sigilo das informações

A legislação vigente mantém o caráter obrigatório e confidencial atribuído às informações coletadas pelo IBGE, as quais se destinam, exclusivamente, a fins estatísticos, não podendo ser objeto de certidão, nem de eficácia jurídica como meio de prova.

População-alvo, abrangência geográfica, sistema de referência e período de coleta

População alvo

A população alvo da pesquisa foi constituída por pessoas de 15 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares permanentes da Região Portuária do Rio de Janeiro excluindo-se os moradores em agregados subnormais e suas periferias.

Abrangência geográfica e o sistema de referência

A pesquisa foi realizada na Região Portuária do Rio de Janeiro, mais precisamente nos bairros da Gamboa, Saúde, Santo Cristo e parte do Centro, utilizando-se a Base Operacional Geográfica do Censo Demográfico 2000, organizada em setores censitários. Foram excluídos os setores censitários considerados subnormais e suas periferias. Inicialmente a área totalizava 71 setores (Apêndices 1 e 2) e, com a referida exclusão, restaram 30 setores censitários. O setor censitário é o menor recorte aplicado ao território brasileiro, delimitado e dimensionado pelo IBGE.

O sistema de referência (Cadastro) foi construído a partir de informações provenientes do Censo Demográfico 2000, para os setores selecionados.

Período de realização da coleta

As informações da pesquisa referem-se ao período compreendido entre 01 a 05 de novembro de 2002.

Conceitos e definições

I - Características dos moradores e dos domicílios

Domicílio - local estruturado separado e independente que serve de habitação a uma ou mais pessoas ou que seja utilizado como tal.

Tipo de Domicílio

Cômodo – Domicílio particular permanente ocupado composto por um ou mais aposentos localizados em casa de cômodos, cortiço, cabeça de porco, etc.

Casa – é um domicílio particular localizado em uma edificação com acesso direto a um logradouro. Considere como casa, a edificação com um ou mais pavimentos que esteja ocupada integralmente por um único domicílio.

Apartamento – é o domicílio particular localizado em edifício de um ou mais andares, com mais de um domicílio, servidos por espaços comuns (hall de entrada, escadas, corredores, portaria ou outras dependências). Considere também como apartamento, aqueles localizados em edifícios de dois ou mais pavimentos com entrada independente para os andares.

Condição de ocupação do domicílio:

Próprio – domicílio de propriedade total ou parcial de um ou mais moradores.

Alugado – domicílio com aluguel pago, ainda que parcialmente, por morador.

Cedido - domicílio cedido por pessoa que não seja moradora ou por instituição, empregadora de algum dos moradores ou não, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação.

Outra condição – domicílio ocupado em condição diferente de alugado, cedido ou próprio, por exemplo, no caso de invasões.

Condição no domicílio – classificação dos componentes do domicílio quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa responsável do domicílio.

Pessoa responsável - pessoa (homem ou mulher), responsável pela unidade domiciliar, ou que assim seja considerada pelos demais moradores.

Cônjuge / companheiro(a) - pessoa (homem ou mulher) que vive conjugalmente ou maritalmente com a pessoa responsável pelo domicílio, existindo ou não vínculo matrimonial.

Filho(a), enteado(a) - filho(a) natural, adotivo(a) ou de criação e, também, o filho(a) somente do(a) cônjuge, mesmo que o(a) cônjuge já tenha falecido, ou não more mais no domicílio.

Outro parente - pai, mãe, irmã(o), padrasto, madrasta, sogro(a) – inclusive aqueles que possuíam esta condição, decorrente de união anterior da pessoa responsável pelo domicílio, avô, avó, bisavô, bisavó, genro ou nora, cunhado(a), tio(a), sobrinho(a), primo(a), inclusive só do(a) cônjuge.

Agregado(a) - pessoa com residência fixa no domicílio, sem ser parente, pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico que não paga hospedagem nem contribui para as despesas de alimentação e moradia do domicílio.

Pensionista - pessoa que, sem ser parente, tem residência fixa no domicílio, pagando hospedagem.

Empregado(a) doméstico(a) - pessoa com residência fixa no domicílio, que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, etc.) a(os) morador(es) do domicílio.

Parente do(a) empregado(a) doméstico(a) - parente do(a) empregado(a) doméstico(a) e que não presta serviços domésticos remunerados aos moradores do domicílio

Outra posição – agrega todas as posições no domicílio, excluídas a pessoa responsável, o cônjuge e os filhos.

Nível de Ensino:

Sem instrução - pessoa que nunca aprendeu a ler e escrever ou que, embora tenha aprendido, esqueceu. Considerou-se também a pessoa que só é capaz de escrever o próprio nome.

Creche/pré-escolar – pessoa que frequenta estabelecimentos destinados a dar assistência educacional às crianças nas primeiras idades (de 0 a 6 anos).

Ensino fundamental (antigo 1º grau) incompleto - pessoa que está cursando ou não concluiu pelo menos uma série do ensino fundamental ou primeiro grau, ou primário ou ginásio, organizado em séries anuais, regime de créditos, períodos letivos, semestres, fases, módulos, ciclos, etc.

Ensino fundamental (antigo 1º grau) completo - pessoa que concluiu a oitava série do ensino fundamental ou primeiro grau, ou a quarta série do ginásio, organizado em séries anuais, regime de créditos, períodos letivos, semestres, fases, módulos, ciclos, etc. Inclui o curso supletivo de ensino fundamental ou 1º grau. Também deve ser considerada a pessoa que está cursando ou não concluiu o curso do ensino médio ou segundo grau organizado em séries anuais ou organizado em regime de crédito, períodos letivos, semestres, fases, módulos, ciclos e etc.

Ensino médio (antigo 2º grau) completo - pessoa que concluiu a terceira série do ensino médio ou segundo grau, em séries anuais, regime de créditos, períodos letivos, semestres, fases, módulos, ciclos, etc. Inclui o curso regular supletivo e cursos pré vestibular e técnicos. Também deve ser considerada a pessoa que está cursando ou não concluiu o curso de graduação universitária ou ensino superior.

Ensino superior (graduação) completo - pessoa que concluiu o último período de curso de graduação universitária ou ensino superior.

II - Variáveis de Contexto

Tempo de residência - somatório dos anos que o informante mora na Região Portuária.

Origem da família – percepção do informante quanto à procedência territorial de sua família. Caso o informante possua laços de parentesco de origens diversas, considerar aquela com a qual ele mais tem identificação.

Local da atividade – local onde o informante desenvolve suas atividades profissionais, esportivas, de lazer, religiosas, etc.

Região Portuária (bairro) – Para esta pesquisa a Região Portuária compreende parte do Centro e os bairros da Gamboa, de Santo Cristo e da Saúde, excluídos os aglomerados subnormais.

Plano – Plano de Recuperação e Revitalização da Região Portuária – Porto do Rio.

Existência de familiares – existência de pessoas com qualquer grau de parentesco entre si morando em outro domicílio da região portuária: pai, mãe, filho(a), irmão(ã), neto(a), genro, nora, sogro, sogra, cunhado(a), tio(a), primo(a).

Tipo de motivo – motivo pelo qual o morador manifesta a intenção de não permanecer na Região Portuária.

Relacionados à Região Portuária – quando os motivos para a intenção de não permanência estão ligados à infra-estrutura e/ou às características da Região Portuária. (saneamento básico, segurança, escolas, saúde, transportes, etc).

Não relacionados à Região Portuária – quando os motivos para a intenção de não permanência não estão ligados à infra-estrutura e/ou às características da Região Portuária, como, por exemplo, fatores de ordem pessoal.

Atividades desenvolvidas – correspondem às seguintes atividades:

Trabalho – qualquer atividade lícita e remunerada em espécie, benefícios (alimento, moradia, mercadoria, aprendizado, etc.).

Estudo – freqüentar qualquer estabelecimento de ensino regular (pré-escolar, fundamental, médio, superior e supletivo).

Prática religiosa – freqüentar, regularmente, lugar destinado à manifestação da fé, independente da religião do entrevistado.

Ponto positivo da Região Portuária – percepção do morador quanto à principal característica positiva da Região Portuária.

Facilidade de transporte – disponibilidade de meios de transportes públicos nas proximidades do domicílio.

Relação familiar – existência de familiares residindo em outro domicílio da região portuária, o que permite a manutenção e desenvolvimento de vínculos afetivos.

Ponto negativo da Região Portuária - percepção do morador quanto à principal característica negativa da Região Portuária.

Ausência do poder público – inexistência ou precariedade dos serviços cuja prestação é atribuída ao Estado. (saúde, educação, segurança, etc.).

Serviços – Serviços públicos e privados existentes na Região Portuária, definidos conforme a seguir:

Saneamento básico – Corresponde à estrutura canalizada de água da rede geral e esgotamento sanitário no domicílio e escoamento das águas pluviais.

Pavimentação - Estrutura aplicada à superfície de ruas e constituída de uma ou várias camadas de material visando facilitar o trânsito dos veículos. Devem ainda ser consideradas as áreas laterais destinadas à circulação de pedestres.

Estabelecimentos culturais – Locais destinados à atividades culturais (museus, cinemas, casas de cultura, bibliotecas, espaços culturais, teatros, etc.)

Conhecimento do plano – ter, pelo menos, ouvido falar ou lido algo sobre o Plano de Revitalização e Recuperação da Região Portuária.

Forma de conhecimento do plano - meio através do qual o informante teve contato com o Plano.

Políticos – compreende detentores ou candidatos a cargos eletivos ou pessoas ligadas a eles ou a partidos políticos.

Símbolos da Região Portuária – locais, monumentos, edificações ou acidentes geográficos representativos da Região Portuária para seus moradores.

Local de nascimento:

No Estado do Rio de Janeiro exceto município do Rio de Janeiro – pessoas nascidas no Estado do Rio de Janeiro, exceto aquelas nascidas no Município do Rio de Janeiro.

Na região nordeste – pessoas nascidas em algum Estado da Região Nordeste, segundo a divisão macro-regional do IBGE, que compreende Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão.

Em outro Estado, exceto o Estado do Rio de Janeiro e a Região Nordeste – pessoas nascidas no Brasil, exceto aquelas nascidas no Estado do Rio de Janeiro e nos Estados da Região Nordeste.

Em outro país – pessoas nascidas em outro país.

III - Unidades de referência da pesquisa

Unidades de investigação

Foram investigados os domicílios e os moradores com 15 anos ou mais selecionados, obedecendo os critérios de definição da amostra.

Domicílio particular permanente – é a moradia onde o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência, que foi construído exclusivamente para habitação e que na data de referência servia de moradia a uma ou mais pessoas. Incluem-se nessa categoria os edifícios de apartamentos, os apartamentos em apart-hotéis e as casas de cômodos (cabeças-de-porco, cortiços, etc.).

Morador - pessoa que tenha o domicílio como local de residência habitual e nele se encontrava no período de referência ou pessoa ausente no período de referência, desde que o período de afastamento não seja superior a doze (12) meses, em decorrência dos seguintes motivos: viagem a passeio, negócio ou serviço; internação em colégio, hospedagem em casa de parente, moradia em pensionato ou república de estudantes para facilidade de freqüência à escola durante o ano letivo; internação temporária em hospital ou estabelecimento similar; detenção sem sentença definitiva declarada; ou marítimos embarcados.

Plano Amostral

Para conhecer as informações de interesse da pesquisa de acordo com a demanda explicitada pelo cliente foi utilizada a técnica de amostragem probabilística².

O plano amostral utilizado foi a amostragem estratificada conglomerada em dois estágios. Um fator determinante foi a drástica redução do número de setores, que após as exclusões dos conglomerados subnormais e suas periferias, totalizaram apenas 30 setores censitários (Figura 1). Esta redução fez com que

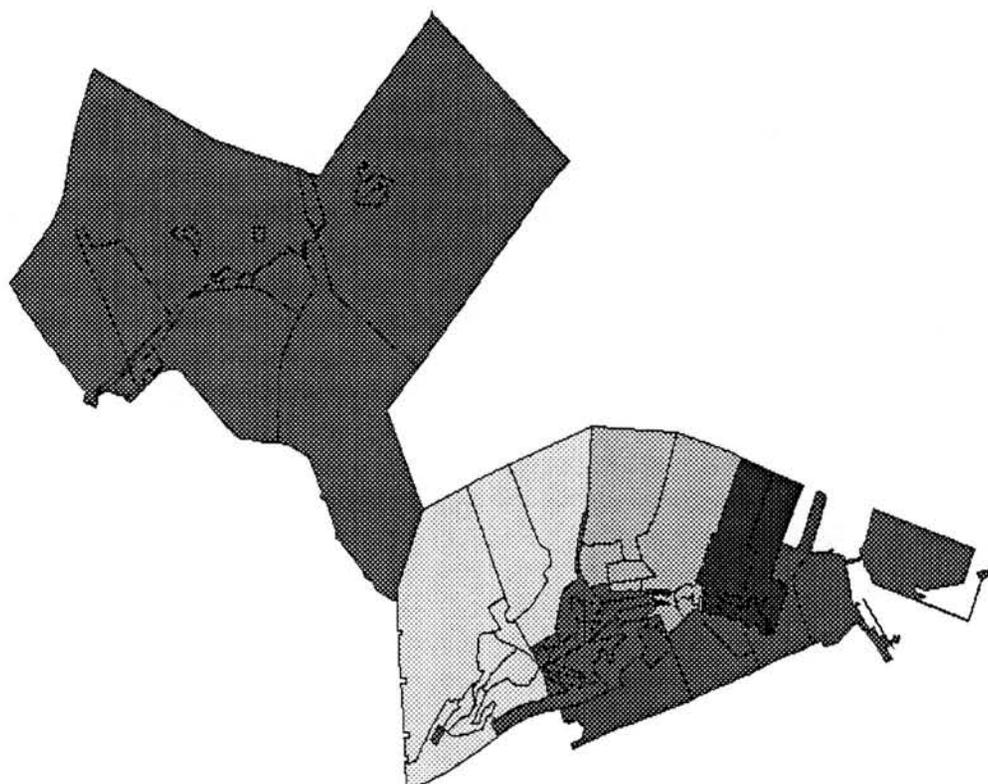
² Processo de amostragem onde cada unidade da população tem probabilidade calculável e diferente de zero de ser incluída na amostra e a seleção é feita de forma aleatória em todas as etapas de seleção.

todos os setores restantes fossem pesquisados e, desta maneira, assumidos como estratos naturais, agregando mais precisão aos resultados. Por questões de ordem operacional os 30 setores censitários foram agrupados em 25 estratos, sendo 21 os próprios setores censitários e os 4 restantes, fusões de 2 ou mais setores censitários, os quais foram denominados "Setores CDHP" (Apêndice 2). Como a pesquisa contou com 25 entrevistadores cada um ficou responsável por realizar a atualização da listagem de um "setor CDHP", bem como a sua coleta. Os domicílios constituíram as Unidades Primárias de Amostragem – UPAs (1º estágio), e as pessoas de 15 anos ou mais de idade formaram as Unidades Secundárias de Amostragem – USAs (2º estágio).

A razão para se trabalhar com a amostra de conglomerados é devida a inexistência de um cadastro atualizado e completo de pessoas. A produção de um cadastro de pessoas demanda tempo e recursos, não disponíveis para a pesquisa.

Utilizou-se o software SAS (1999) para efetuar a análise exploratória dos dados dos setores no cadastro e para posteriores comparações com os resultados alcançados.

Figura 1: Malha setorial abrangida pela pesquisa



Tamanho da amostra

Considerando os recursos disponíveis para a pesquisa – número de entrevistadores (25), tempo de coleta (3 dias e meio), tempo estimado de entrevista (30 minutos) e distribuição igualitária do número de entrevistas por entrevistador – determinou-se que em cada setor seriam selecionados 25 domicílios particulares permanentes (DPPs). Logo o tamanho da amostra no 1º estágio foi de 625 DPPs de um total de 5033 DPPs, ou seja, a amostra representa 12% do universo.

Como a pesquisa forneceu resultados para o conjunto de domicílios, dos moradores e ainda as opiniões das pessoas sobre o projeto de revitalização e recuperação da região Portuária, utilizou-se o procedimento de seleção do 2º estágio (pessoas de 15 anos ou mais de idade). Optou-se por selecionar uma pessoa em cada domicílio devido a restrições operacionais (tempo e custo) para se coletar informações de todas as pessoas do domicílio. Adiciona-se como justificativa o efeito de conglomeração: já que dentro de um conglomerado as unidades devem ser “parecidas”, a observação de todas elas pode levar a informações redundantes. Portanto uma pessoa representa o conjunto de pessoas de seu domicílio. Dessa maneira o tamanho da amostra de pessoas foi fixado em 625 pessoas.

Esquema de seleção das Unidades Primárias de Amostragem (domicílios)

O processo de seleção das unidades do 1º estágio (domicílios) foi realizado pelo método de amostragem sistemática (AS) mediante a aplicação do procedimento do SAS denominado SURVEYSELECT, que estabelece para cada “setor CDHP”, de acordo com seu tamanho, o intervalo de seleção e a partida aleatória. Deste modo foram selecionados 25 domicílios em cada setor, totalizando 625 domicílios. Esse método garante o espalhamento dos domicílios selecionados dentro de cada setor CDHP.

Foi utilizado como cadastro a Folha de Coleta do Censo Demográfico 2000 com atualizações realizadas após a operação de listagem ocorrida durante o trabalho de campo do CDHP 10.

Esquema de seleção das Unidades Secundárias de Amostragem (pessoas)

Em cada domicílio selecionado foram listados todos moradores em ordem preestabelecida pela coordenação dos trabalhos de campo. A ordem de registro dos moradores, no questionário, obedeceu a uma seqüência numérica com relação à pessoa responsável pelo domicílio. Partindo-se desta pessoa de referência, relacionou-se em seguida o cônjuge, filhos, outros parentes, agregados, pensionistas, empregados domésticos e parentes do empregados domésticos.

O método de seleção utilizado para escolher uma pessoa por domicílio, foi a amostragem aleatória simples (AAS), gerando números aleatórios através de um programa SAS, que consistiu em determinar o número de pessoas elegíveis no domicílio (15 anos ou mais de idade) e identificar, numa etiqueta, qual das pessoas

elegíveis deveria ser entrevistada. A cada questionário foi associada uma etiqueta diferente, tal como a do modelo abaixo.

Modelo de etiqueta para seleção de morador:

Pessoas 15 anos ou + (selecionada)					
1(1)	2(1)	3(3)	4(2)	5(4)	
6(5)	7(4)	8(6)	9(8)	10(7)	

Por exemplo, em um domicílio com quatro moradores, dos quais apenas dois tinham idade igual ou superior a 15 anos, segundo a etiqueta acima, a pessoa selecionada seria a de número 1.

Estimação

Cada unidade selecionada na amostra, além de representar a si própria, representa também outras unidades da população alvo que não foram selecionadas. A cada unidade selecionada é associado um fator de expansão (peso), que representa o inverso da sua probabilidade de seleção.

Para a determinação do peso é necessária a identificação da situação final de entrevista para cada unidade selecionada, com a finalidade de fazer ajustes decorrentes da perda de entrevistas (ajuste de não-resposta).

De uma amostra de 625 domicílios, foram encontrados 32 domicílios fora do âmbito desta pesquisa, 19 vagos e de uso ocasional e 13 classificados como outros, o que representa um baixo índice de erros no cadastro. Nos demais domicílios visitados (593) conseguiu-se a realização da entrevista em 513, resultando em uma taxa de resposta de 87%, considerada boa, em função do reduzido número de recusas e domicílios fechados (10%). Apresenta-se, a seguir, o Quadro 1 com o resumo da situação final de entrevista;

Quadro 1: Situação final de entrevista

Domicílios Situação de entrevista	Elegíveis				Não elegíveis	
	Realizadas	Parcialmente realizadas	Fechados	Recusas	Vagos e Usos Ocasionais	Outros
Total	513	22	34	24	19	13

Como é de interesse nesta pesquisa a obtenção de informações (estimativas) sobre todos os domicílios e todos os moradores, através dos dados referentes à amostra do 1º estágio, e sobre todos os moradores de 15 anos ou mais de idade, mediante os dados referentes à amostra do 2º estágio, fez-se necessária a definição de pesos de expansão para as duas situações, conforme apresentado, a seguir.

Peso de domicílio e de morador (1º estágio de seleção: domicílio)

$$w_{ij}^d = \frac{N_i}{n_i^*}$$

onde

N_i é o número de domicílios particulares permanentes listados como ocupados na operação de listagem do CDHP 10 no i -ésimo setor e

n_i^* é o número de domicílios selecionados no i -ésimo setor, excluindo os domicílios com situação final de entrevista igual a recusa ou fechado.

Na Tabela 1, apresenta-se a distribuição do peso de domicílio e de morador.

Tabela 1: Distribuição dos pesos de domicílio e de morador

N.º de observações	535
Média	9,4
Mínimo	4,0
1º Quartil	6,0
Mediana	9,0
3º Quartil	11,0
Máximo	18,0

Peso de pessoa selecionada (2º estágio de seleção: domicílio e pessoa)

$$w_{ij}^p = \frac{N_i}{n_i^{**}} \cdot O_{ij}$$

onde

n_i^{**} é o número de domicílios selecionados no i -ésimo setor, excluindo os domicílios com situação final de entrevista igual a recusa, fechado ou parcialmente realizada,

O_{ij} é o número de pessoas com 15 anos ou mais de idade no j -ésimo domicílio selecionado do i -ésimo setor,

Na Tabela 2 apresenta-se a distribuição do peso de pessoa selecionada.

Tabela 2: Distribuição dos pesos de pessoa selecionada

Nº de observações	513
Média	23,3
Mínimo	4,0
1º Quartil	12,0
Mediana	20,0
3º Quartil	30,0
Máximo	108,0

Estimadores de totais

As estimativas de totais apresentadas no plano tabular para características de domicílios ou de todos os moradores e para características de moradores de 15 anos ou mais de idade são calculadas, respectivamente, utilizando-se as expressões:

$$\hat{T}_d = \sum_{i=1}^M \sum_{j=1}^{n_i^*} w_{ij}^d \cdot y_{ij}$$

$$\hat{T}_p = \sum_{i=1}^M \sum_{j=1}^{n_i^{**}} w_{ij}^p \cdot x_{ij}$$

onde

M é o número de "setores CDHP" (igual a 25),

y_{ij} é o valor da variável de interesse para o j -ésimo domicílio selecionado no i -ésimo setor e

x_{ij} é o valor da variável de interesse para a pessoa entrevistada no j -ésimo domicílio selecionado no i -ésimo setor.

Cálculo da precisão das estimativas

Tratando-se de uma pesquisa por amostragem probabilística, faz-se necessário avaliar a precisão das estimativas obtidas. A precisão relativa das estimativas de interesse foi expressa como função do coeficiente de variação (CV), em porcentagem. Esses coeficientes de variação (CV) foram estimados através do Sistema SUDAAN (*Survey Data Analysis*, 1997). Apresenta-se, a seguir, o estimador da variância do estimador do total das características de domicílios ou de todos os moradores:

$$\hat{V}(\hat{T}_d) = \sum_{i=1}^M (1 - f_i) \frac{n_i^*}{n_i^* - 1} \sum_{j=1}^{n_i^*} \left(\hat{T}_{d_{ij}} - \frac{\hat{T}_{d_i}}{n_i^*} \right)^2$$

onde

$$f_i = \frac{n_i^*}{N_i}, \quad \hat{T}_{d_{ij}} = w_{ij}^d \cdot y_{ij} \quad \text{e} \quad \hat{T}_{d_i} = \sum_{j=1}^{n_i^*} \hat{T}_{d_{ij}}$$

Adicionalmente o coeficiente de variação amostral para as estimativas das características de domicílio é dado por:

$$cv(\hat{T}_d) = \frac{\sqrt{\hat{V}(\hat{T}_d)}}{\hat{T}_d}$$

O estimador da variância do estimador de total das características de moradores de 15 anos ou mais de idade são apresentados a seguir:

$$\hat{V}(\hat{T}_p) = \sum_{i=1}^M (1-f_i) \frac{n_i^{**}}{n_i^{**}-1} \sum_{j=1}^{n_i^{**}} \left(\hat{T}_{p_{ij}} - \frac{\hat{T}_{p_i}}{n_i^{**}} \right)^2$$

onde

$$f_i = \frac{n_i^{**}}{O_i}, \quad \hat{T}_{p_{ij}} = w_{ij}^p \cdot y_{ij} \quad \text{e} \quad \hat{T}_{p_i} = \sum_{j=1}^{n_i^{**}} \hat{T}_{p_{ij}}$$

sendo O_i o número de pessoas de 15 anos ou mais de idade no i -ésimo setor.

O coeficiente de variação é calculado de forma análoga ao referente às características de domicílios e todos os moradores.

Para a divulgação do indicador do nível de precisão de cada uma das estimativas produzidas na pesquisa foram definidas classes de coeficiente de variação, cada uma representada por uma letra, conforme indicado no Quadro 2. Desta maneira, uma medida da precisão é apresentada para cada uma das estimativas do plano tabular da pesquisa, representada por uma letra posicionada ao lado direito da estimativa, informando a faixa para o coeficiente de variação amostral (CV) correspondente.

Quadro 2: Classificação das estimativas quanto à precisão

Indicador	Intervalo de CV(%)	Conceito
Z	0	Exata
A	maior que 0 até 5	Ótima
B	maior que 5 até 15	Boa
C	maior que 15 até 30	Razoável
D	maior que 30 até 50	Pouco precisa
E	maior que 50	Imprecisa

Após estimar todas as tabelas constantes no plano tabular original da pesquisa, e associar a cada estimativa sua precisão amostral, foi efetuada uma avaliação da qualidade do plano tabular. Esta avaliação foi feita com o auxílio do Índice de Qualidade de Tabelas – IQTab³, que é um programa que avalia a qualidade de um conjunto de tabelas, mediante fatores calculados a partir da precisão de suas estimativas. Preliminarmente, o índice obtido para o conjunto de todas as tabelas foi de 7,9 (Apêndice 3), com a revisão do plano tabular algumas tabelas sofreram ajustes e o índice alcançado permaneceu o mesmo, podendo ser considerado bom, levando-se em conta as restrições impostas à pesquisa.

³ Ver mais detalhes em "Índice de Qualidade de Tabelas – Avaliação de um plano tabular de pesquisas por amostragem em função da precisão das estimativas" Sonia Albieri e Ari do Nascimento Silva

Instrumentos de coleta de dados

Para a operação de campo, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Manual de campo**, com todas as instruções para auxiliar nas etapas de listagem e coleta;
- **Folha de registro da operação de listagem**, utilizada para a listagem de todas as unidades residenciais nos setores selecionados;
- **Folha de domicílios selecionados**, utilizada para relacionar os domicílios selecionados no setor.
- **Caderneta do setor**, utilizada para o resumo da operação de coleta, contendo a descrição dos limites da área de listagem e o respectivo mapa do setor;
- **Questionário da entrevista**, utilizado para o registro das informações referentes às características dos domicílios e dos moradores.

O **Questionário** encontra-se dividido em sete blocos:

- Bloco 01 – Controle
- Bloco 02 – Características do Domicílio
- Bloco 03 – Características dos Moradores
- Bloco 04 – Caracterização da População
- Bloco 05 - Percepção da Região Portuária
- Bloco 06 - Conhecimento do Plano
- Bloco 07 – Final

De uma amostra de 625 domicílios, foram encontrados 19 Vagos ou Uso Ocasional (3,04%) e 13 classificados como Outros (2,08 %) (ver quadro 1 – situação final da entrevista). Nos demais domicílios visitados – 593 – conseguiu-se a realização da entrevista em 513. Resultando em uma taxa de resposta de 86,5 %. Dentre os 112 domicílios nos quais não foi possível a realização da entrevista, foram registrados a ocorrência de 22 entrevistas parcialmente realizadas (3,7%), 34 domicílios fechados (5,7 %) e 24 recusas de informações (4,0%), conforme tabela abaixo.

O trabalho de campo, dividido em 2 etapas, foi efetuado no período de 31 de outubro a 05 de novembro de 2002, sendo o dia 31 para a operação de listagem dos setores, e os dias 01, 02, 03, 04 e 05 dedicados à operação de coleta.

Processamento de dados

Para processar os dados da pesquisa foram utilizados os seguintes softwares:

CSPro - versão 2.2 do US Census Bureau, software freeware para geração de programas de entrada de dados e processamento (crítica/imputação, tabulação) em ambiente Windows

SAS - Statistical Analysis System - versão 8. 1

Sudaan - Survey Data Analysis – versão 8

Excel 97, Word 97

Os trabalhos desenvolvidos foram:

- implementação do programa de entrada de dados, aplicação inteligente que incorpora um conjunto de críticas para detecção automática de erros de preenchimento no momento da digitação e os saltos do questionário;
- implantação do programa de entrada de dados em cada uma das máquinas onde os dados foram digitados , criando assim um arquivo de dados digitados por máquina de digitação;
- confecção do manual de entrada de dados em Word 97.
- geração da base de dados da pesquisa (BD_Original) , resultado da concatenação dos distintos arquivos resultantes da digitação ;
- codificação de três programas : crítica/imputação , preenchimento das variáveis derivadas e incorporação dos pesos;
- utilização da ferramenta REFORMAT incorporada ao CSPro e das facilidades para exportação de dados para :
 1. geração do BD_ Derivado, que contem os dados originais, as variáveis derivadas e os pesos,
 2. arquivos para tabulação: base de dados de moradores (BD_MORADOR) e base de dados de domicílio e pessoa selecionada (BD_PSEL),
 3. arquivos com os textos para as variáveis passíveis de especificação livre.

Procedimento de imputação

Para corrigir os casos de não registro de informações nos questionários, foi utilizada imputação determinística baseada na moda (distribuição de frequência da variável no arquivo).

Equipamentos utilizados

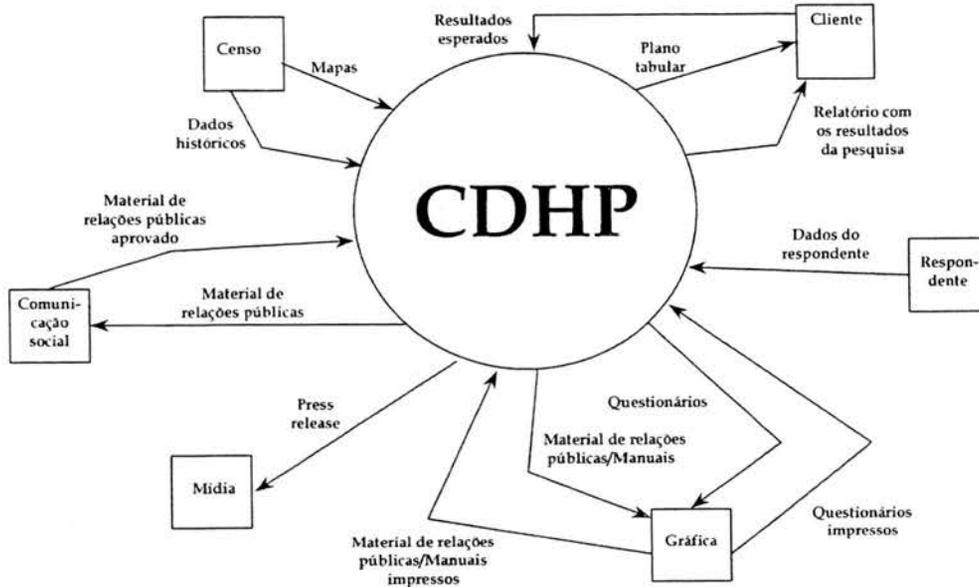
Foram utilizados computadores da linha Pentium II da Intel, com um mínimo de 32MB de memória RAM.

Relação dos Programas

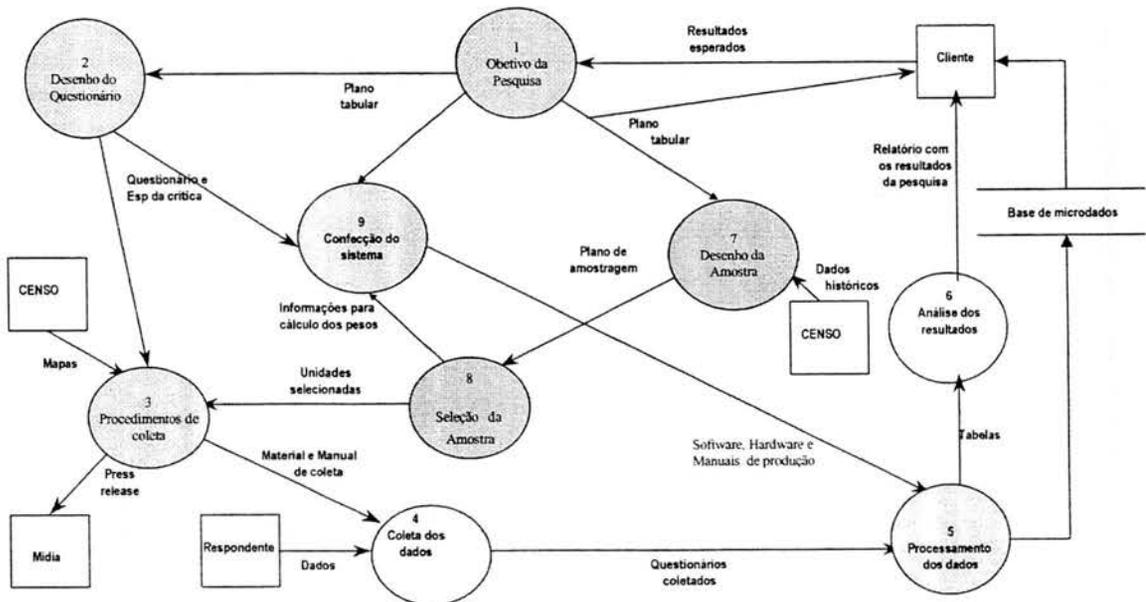
1- Programa de entrada de dados e crítica on line	Entrada: Questionários em papel Saída : BD setores
2- Junta lotes e tab. frequência	Entrada: BD setores Saída 1: BD original Saída 2: Relatório setor situação final
3- Programa reformatador (dic.deriv)	Entrada: BD original (BD_ORIGINAL) Saída: BD derivado (BD_DERIVADO)
4. Programa de crítica e imputação	Entrada: BD derivado (BD_DERIVADO) Saída: BD criticada e imputada (BD_IMPUTADO)
5- Programa de preenchimento das derivadas	Entrada: BD criticada e imputada (BD_IMPUTADO) Saída: BD completa (BD_COMPLETA)
6- Programa de incorporação de pesos	Entrada: BD completa (BD_COMPLETA) Saída: BD final (BD_FINAL)
7- Programa de geração de arquivos p/tabulação	Entrada: BD final (BD_FINAL) Saída 1: BD de moradores (BD_MORADOR) Saída 2: BD de domicílio e pessoa selecionada (BD_PSEL)

Modelo da pesquisa

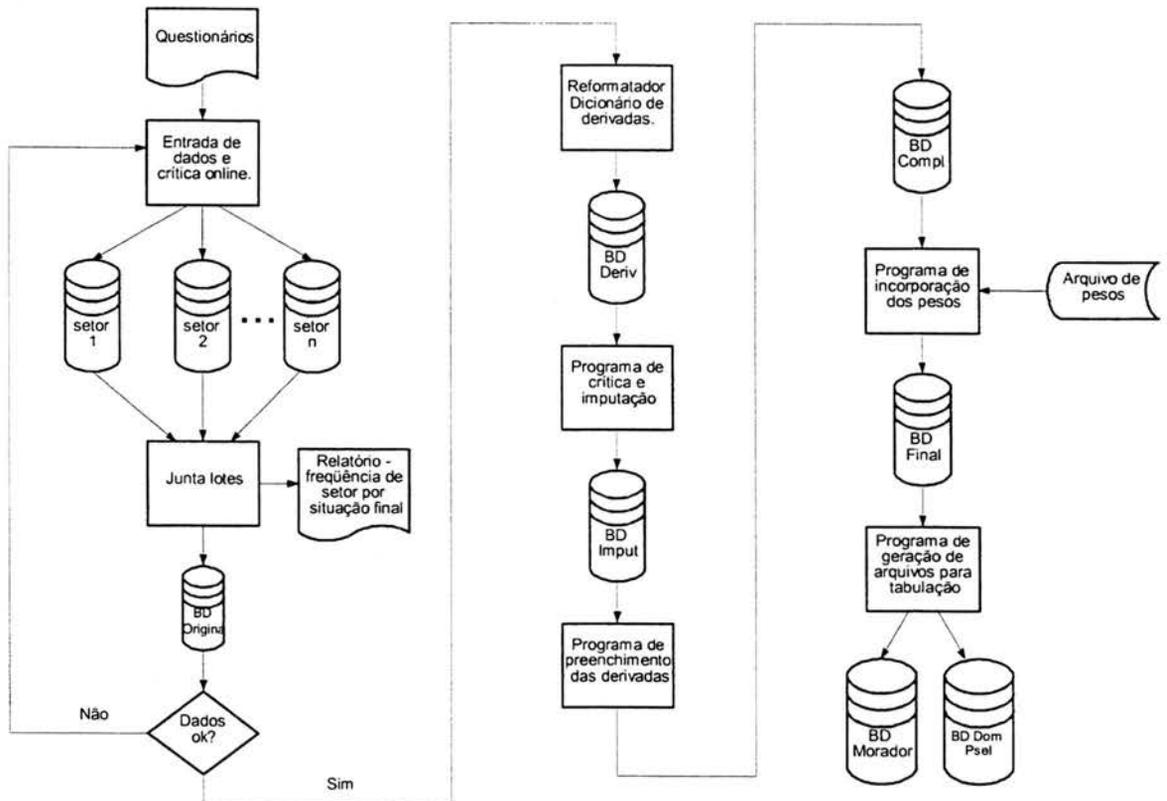
CDHP - Diagrama de contexto



CDHP - Modelo de nível 0



CDHP10 - FLUXOGRAMA DA ENTRADA E TRATAMENTO DOS DADOS



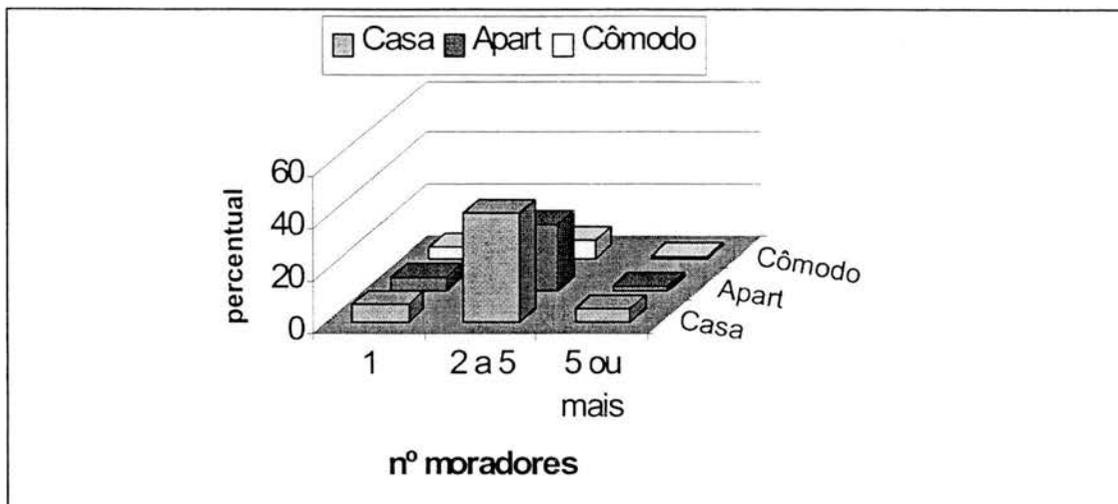
Comentários Gerais

Características dos domicílios e dos moradores

A Região Portuária do Município do Rio de Janeiro, compreendida pelos bairros de Gamboa, Santo Cristo, Saúde e parte do Centro contém 5.033 domicílios.

De acordo com a tabela 1, 75% daqueles domicílios têm uma taxa de ocupação de 2 a 5 moradores e dentre eles, 57% moram em casas, 34% em apartamentos e apenas 9% em cômodos. Estes dados estão evidenciados no gráfico 1, onde também é possível identificar que a maioria das casas está ocupada por 2 a 5 moradores.

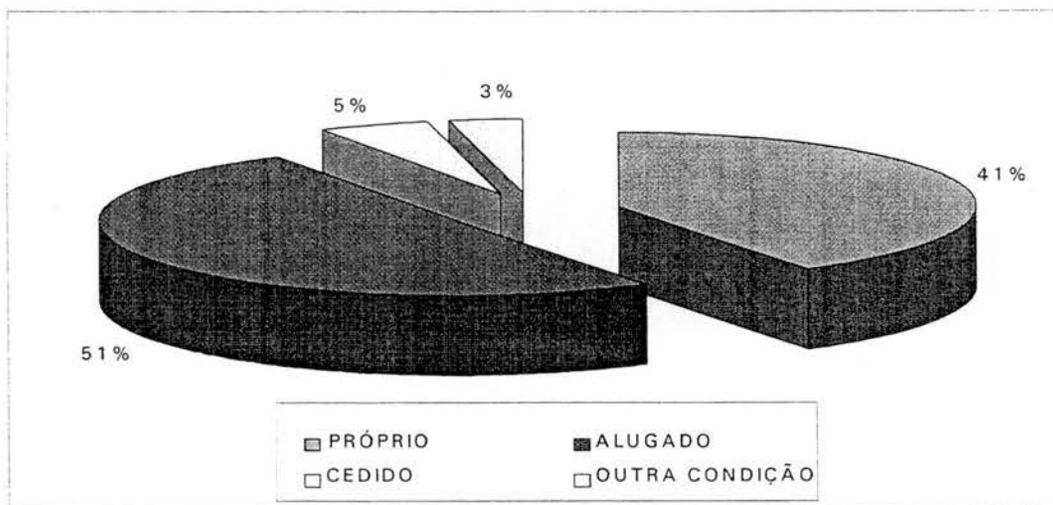
Gráfico 1 – Domicílios particulares permanentes por tipo de domicílio segundo as classes de nº de moradores – Região portuária



A tabela 2 apresenta os domicílios particulares permanentes da Região Portuária do Rio de Janeiro por condição de ocupação do domicílio e segundo as faixas de rendimento. Para as três primeiras faixas de rendimento domiciliar predomina a condição alugado. De todos os imóveis alugados, 71% estão entre estas três faixas, o mesmo acontecendo com 56% das casas próprias.

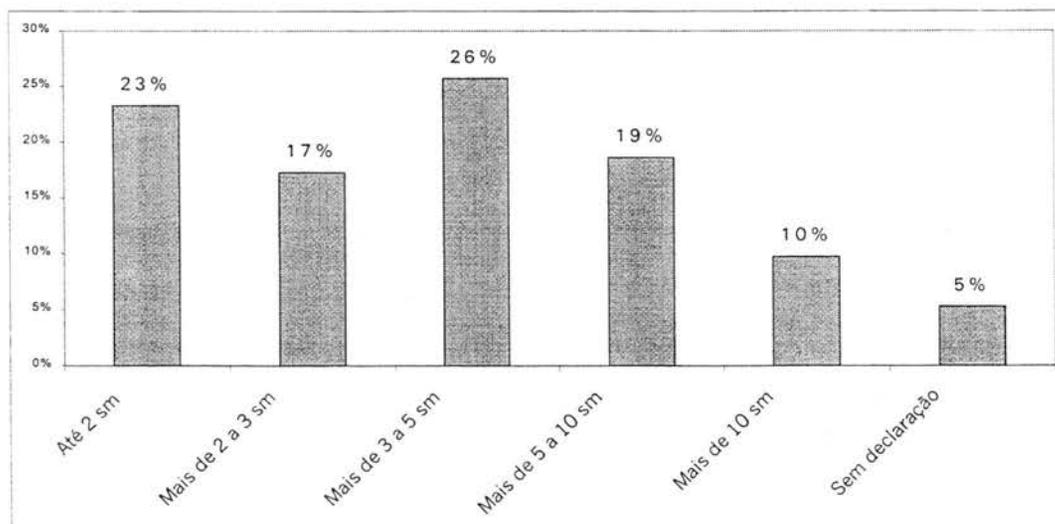
O gráfico 2 apresenta a condição de ocupação no total dos domicílios, onde é possível constatar que 51% dos moradores ocupam domicílios alugados, enquanto que 41% encontram-se em domicílios próprios.

Gráfico 2 – Domicílios particulares permanentes por condição de ocupação do domicílio na Região portuária .



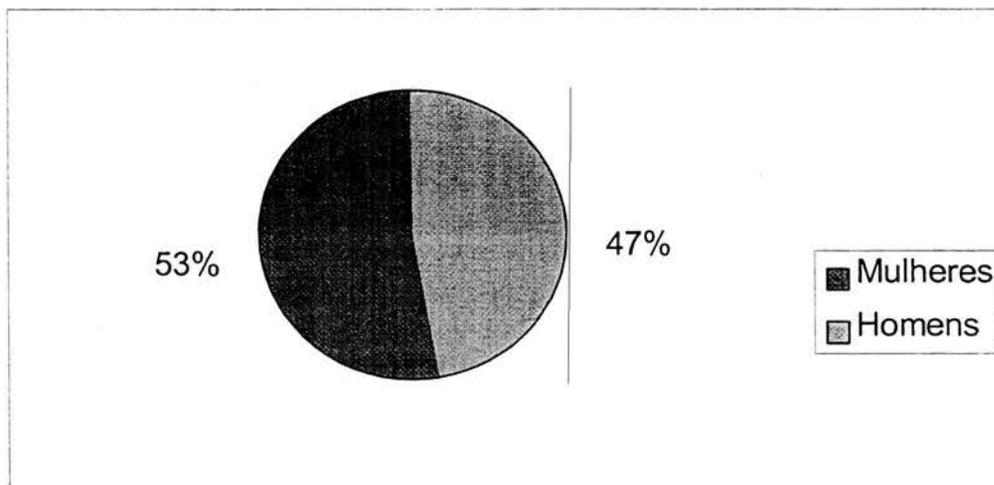
O gráfico 3 apresenta a distribuição das faixas de rendimento domiciliar por domicílio particular permanente na Região Portuária. É possível constatar que, apesar de a pesquisa ter excluído as áreas de aglomerados subnormais e suas periferias, predominam baixos rendimentos na Região Portuária – 66% dos domicílios estão nas classes de renda de até 5 salários mínimos.

Gráfico 3 – Domicílios particulares permanentes segundo as classes de rendimento nominal mensal domiciliar na Região portuária .



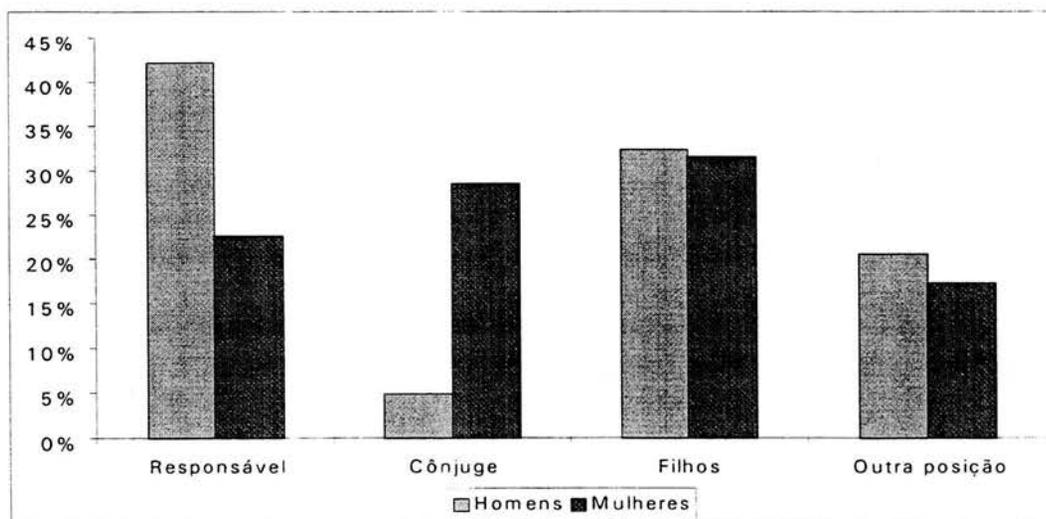
A tabela 3 mostra os moradores da Região Portuária, por condição no domicílio segundo o sexo e o nível de ensino. O total de moradores é de 15.810, onde 8.366 são mulheres e 7.444 são homens. Este resultado pode ser melhor visualizado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Moradores em domicílios particulares permanentes segundo o sexo na Região portuária .



Ainda de acordo com a mesma tabela, os homens são responsáveis por 62% dos domicílios da Região Portuária, enquanto as mulheres são responsáveis por 37%. Também é possível constatar que, do total de homens responsáveis por domicílios, 76% têm cônjuge, enquanto apenas 19% das mulheres, na mesma condição, possuem cônjuge. Fica evidente que as mulheres são mais sobrecarregadas, quando vivem a condição de responsável do domicílio, uma vez que, em sua maioria, não podem partilhar as despesas e tarefas com um companheiro.

Gráfico 5 – Moradores em domicílios particulares permanentes segundo o sexo e a condição no domicílio na Região portuária .

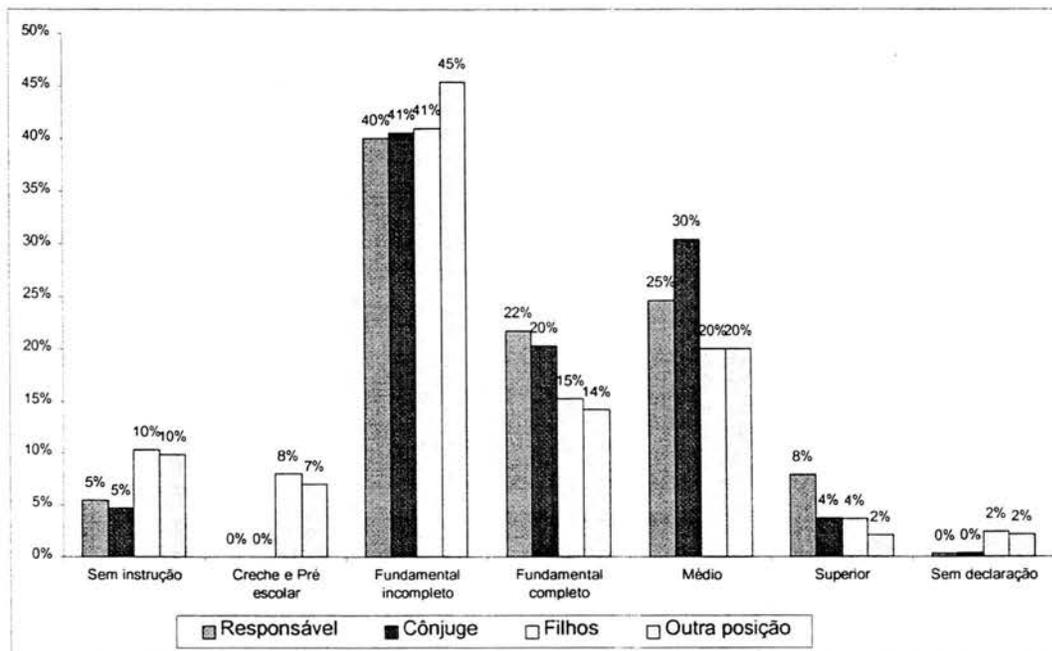


Por fim, observa-se que os responsáveis pelo domicílio são 32% do total de moradores, os cônjuges são 17% e os filhos 32%.

O gráfico 6 mostra a distribuição da população por condição no domicílio em relação aos níveis de ensino. Percebe-se que o nível de maior frequência é o fundamental incompleto, independente da condição no domicílio.

Também é possível constatar que os responsáveis por domicílio concentram-se entre os níveis fundamental incompleto, completo e médio.

Gráfico 6 – Moradores em domicílios particulares permanentes por condição no domicílio segundo o nível de ensino na Região portuária .



A tabela 4 demonstra que os homens são maioria nas primeiras faixas etárias – de 0 a 14 anos e de 15 a 29 anos. Nas faixas seguintes predominam as mulheres. Estes resultados podem ser observados, mais uma vez, no gráfico 7. Ainda na tabela 4 pode-se verificar que os nascidos no município do Rio de Janeiro predominam em todas as faixas etárias e representam 57% do total dos moradores, enquanto 22% são do Nordeste, que é o 2º maior para todas as faixas, exceto a dos idosos. A faixa de 65 anos ou mais apresenta o maior percentual de nascidos em outro país – 27% do total da faixa, de onde ocupa a 2ª colocação – e 3% da população total. Estes dados podem ser melhor visualizados no gráfico 8.

Gráfico 7 – Moradores em domicílios particulares permanentes por grupos de idade segundo o sexo na Região portuária .

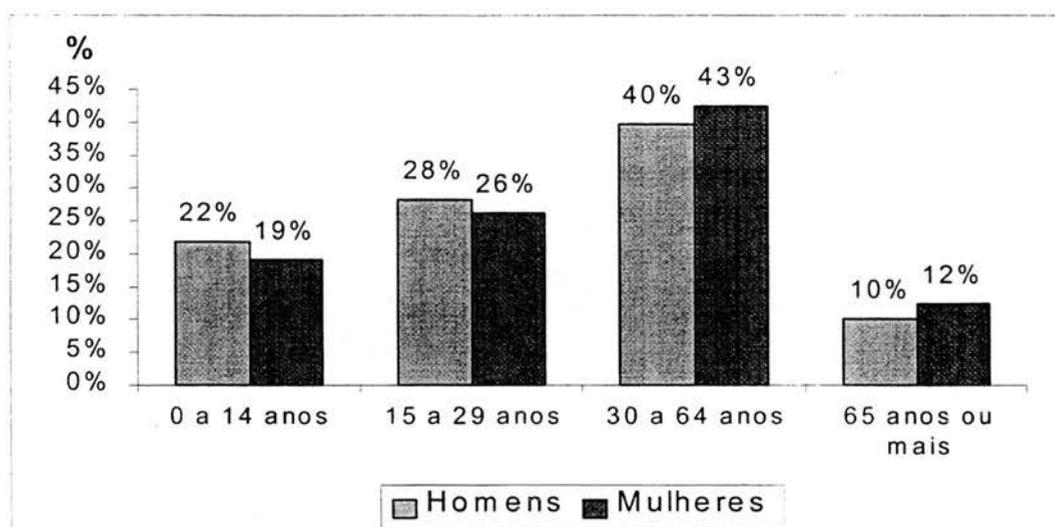
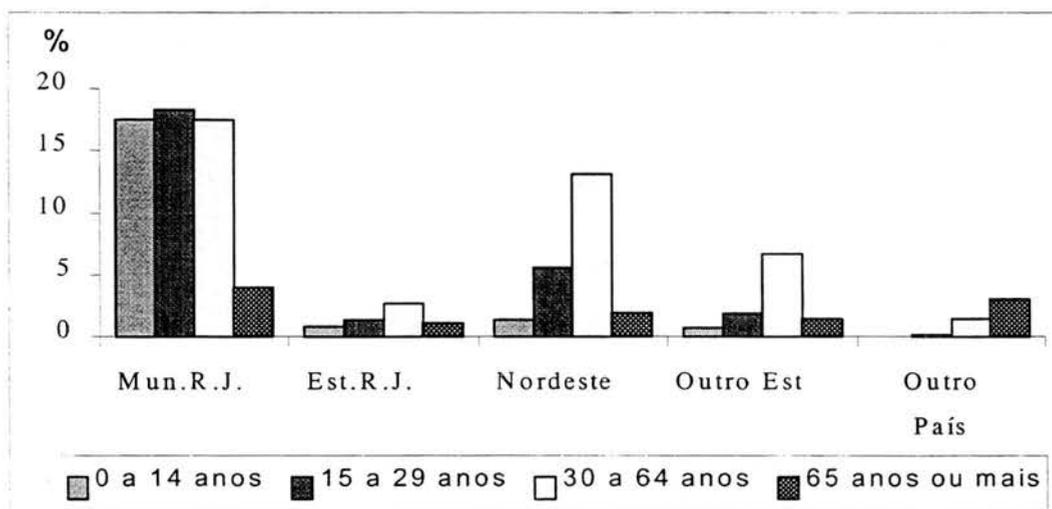


Gráfico 8 – Moradores em domicílios particulares permanentes por local de nascimento segundo os grupos de idade na Região portuária .



Ao se observar os resultados da tabela 5 verifica-se que não há diferença significativa quanto à distribuição de homens e mulheres por nível de ensino. No entanto, observa-se que 59% dos moradores que não têm instrução são mulheres.

Para a população como um todo predomina o nível fundamental incompleto, com 41% das ocorrências, seguido do ensino médio, com 23%. Um resultado a ser destacado é que dentre os moradores de 15 a 19 anos (1483), apenas 485 (33%) completaram o ensino fundamental, enquanto 245 (16%), concluíram o ensino médio. Estes resultados estão demonstrados nos gráficos 9 e 10.

Gráfico 9 – Moradores em domicílios particulares permanentes por nível de ensino segundo o sexo da Região portuária .

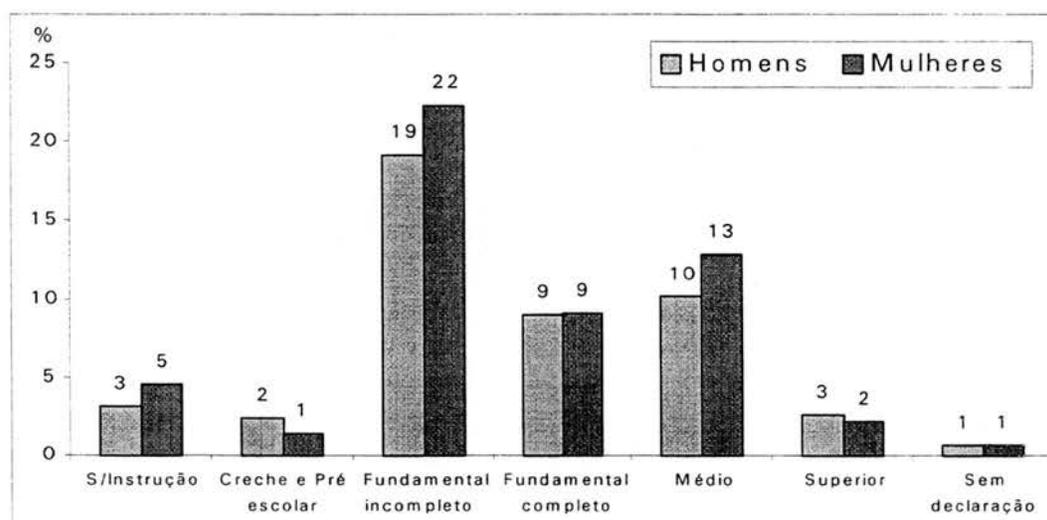
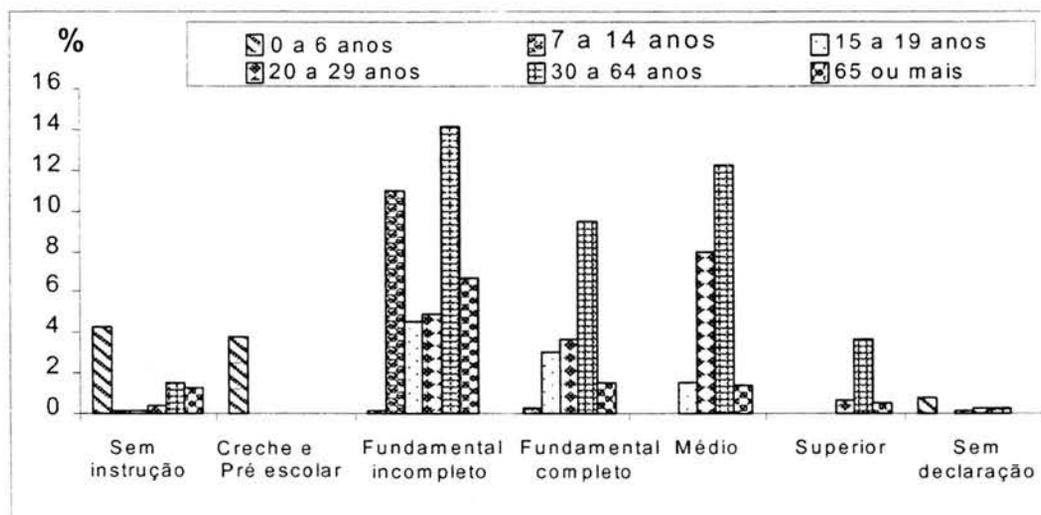


Gráfico 10 – Moradores em domicílios particulares permanentes por nível de ensino segundo os grupos de idade da Região portuária .



O gráfico 11 mostra que 46% dos moradores de 15 anos ou mais de idade nasceram no município do Rio de Janeiro, 26% nasceram na região Nordeste e 6% em outro país.

Quanto à origem da família, 46% dos moradores de 15 anos ou mais de idade têm família de origem brasileira exceto nordestina, 34% têm origem nordestina e 15% têm origem portuguesa (gráfico 12).

Gráfico 11 - Moradores de 15 anos ou mais de idade por local de nascimento.

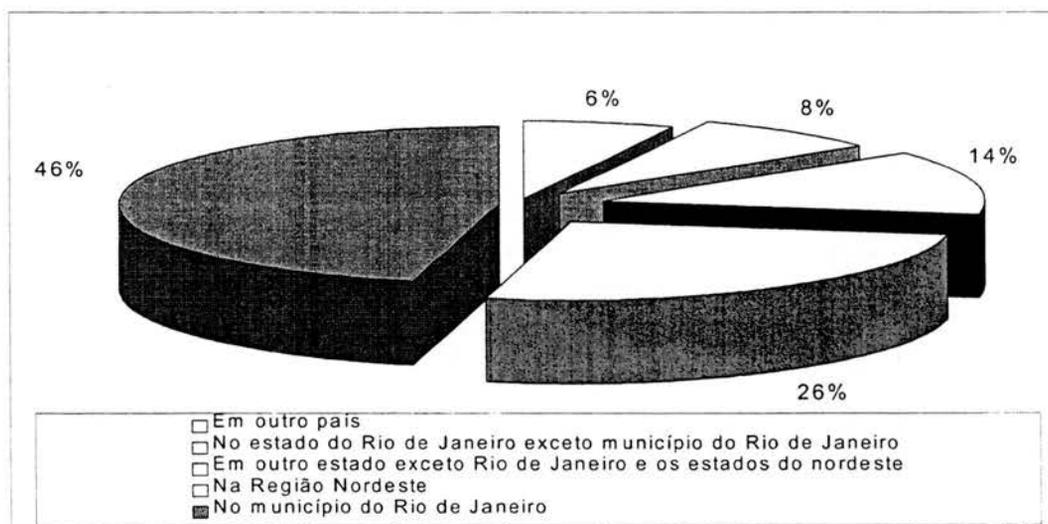
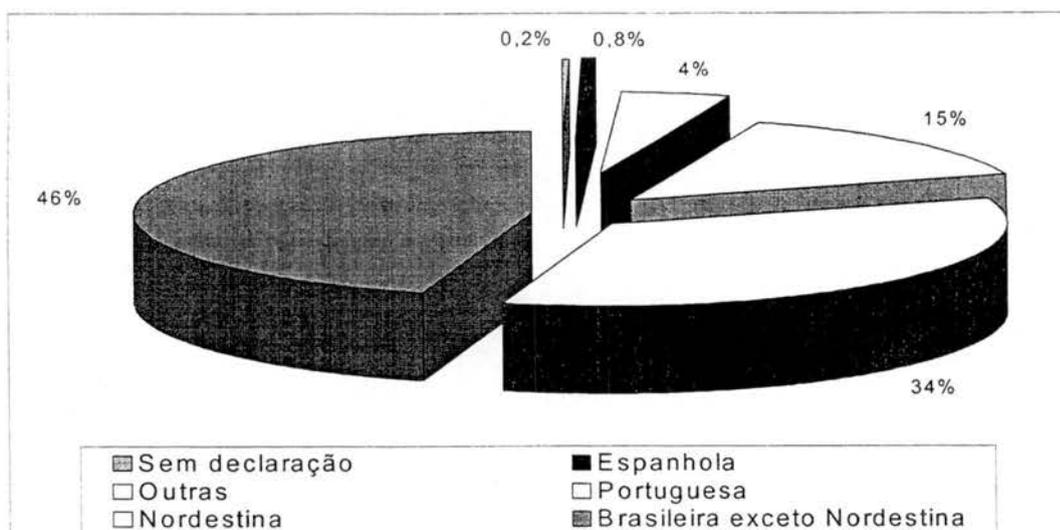
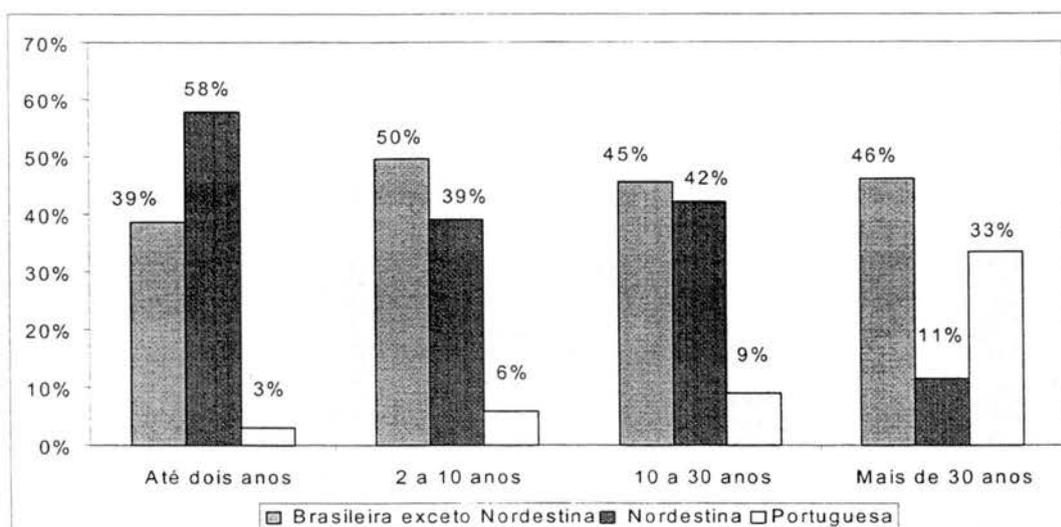


Gráfico 12 - Moradores de 15 anos ou mais de idade segundo a origem da família



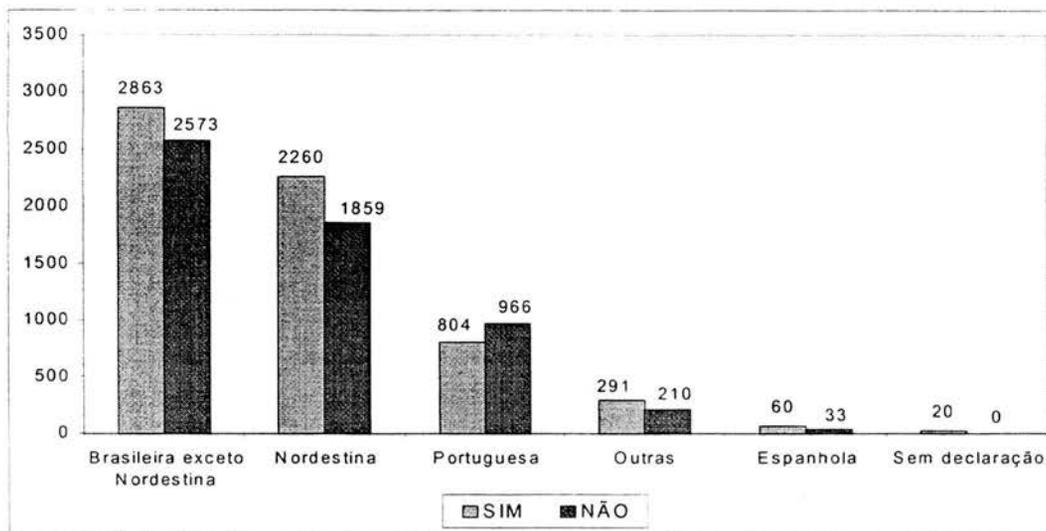
O gráfico 13 apresenta a distribuição dos moradores de 15 anos ou mais da Região Portuária por tempo de residência e segundo a origem da família. Consta-se que a origem nordestina é a mais expressiva entre os que residem na região há até dois anos – 58%, donde se conclui que o número de migrantes nordestinos acentuou-se nos últimos 2 anos. Por outro lado, entre os moradores de 15 anos ou mais que residem na Região há mais de 30 anos, 33% têm família de origem portuguesa.

Gráfico 13- Moradores de 15 anos ou mais de idade por tempo de residência segundo a origem da família



A tabela 7 apresenta os moradores de 15 anos ou mais de idade por origem da família segundo a existência ou não de familiares na Região Portuária. De acordo com o gráfico 14 os moradores estrangeiros, em sua maioria, não têm familiares residindo na região portuária. No entanto, destaca-se que 15% dos habitantes de origem portuguesa têm família residindo no local. Predominam os brasileiros, com familiares residindo na região,

Gráfico 14 – Moradores de 15 anos ou mais de idade por origem da família segundo a existência de outros familiares morando na região portuária

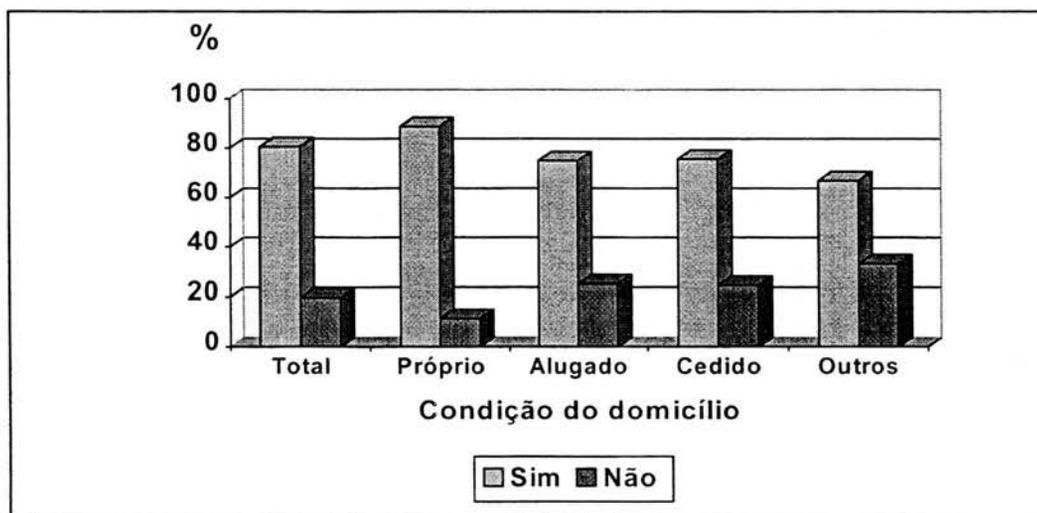


Percepção e demandas dos moradores da região portuária

Pela tabela 8, constata-se que a maioria dos moradores com 15 anos ou mais de idade (80%) pretende permanecer residindo na região portuária. Vale ressaltar que a proporção é mais elevada dentre os moradores que possuem domicílios próprios (89%), enquanto que, para os que residem em imóveis alugados, o percentual é menor, atingindo 75%.

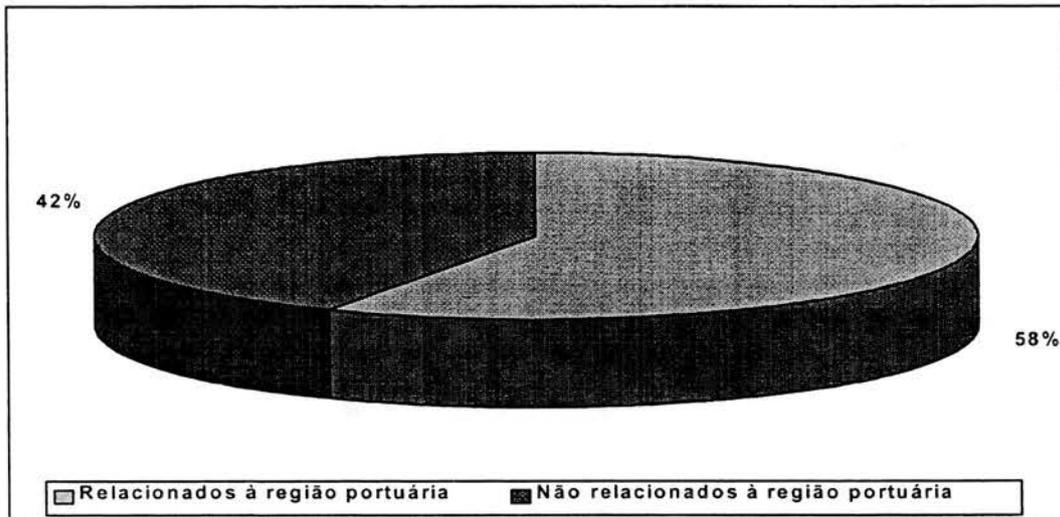
Por outro lado, dos 20% dos moradores que não querem permanecer na região, a maioria reside em domicílios não-próprios (76%). O gráfico 15 apresenta estes resultados.

Gráfico 15 – Moradores de 15 anos ou mais por intenção de permanecer na região portuária segundo a condição do domicílio



Dentre os moradores de 15 anos ou mais de idade que manifestaram o desejo de não permanecer na região, 42% informaram que os motivos são pessoais enquanto que para 58%, o motivo se refere a aspectos negativos da região portuária, sendo os mais citados a violência, a falta de opções de lazer e o estado de abandono, conforme a relação de respostas abertas para o quesito S06 "Qual o motivo da não permanência na região portuária" apresentada no apêndice 4.

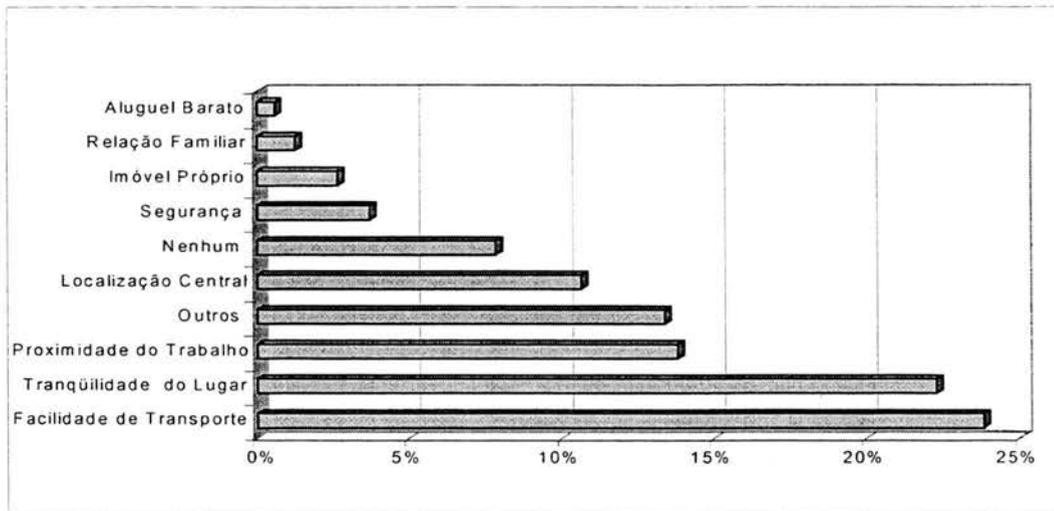
Gráfico 16 - Moradores de 15 anos ou mais de idade segundo os motivos da intenção de não permanência na região portuária



Indagados sobre o principal ponto positivo da região, os moradores selecionados, com idade igual ou superior a 15 anos, responderam que a facilidade de transporte (24%) e a tranquilidade do local (22%), encontram-se entre os fatores mais importantes, de acordo com o gráfico 17. Destacam-se também a proximidade do trabalho (citado por 14% dos entrevistados) e a localização central (11% do total).

Entretanto, na distribuição dessas respostas por grupo de idade dos entrevistados, os itens "facilidade de transporte" e "proximidade do trabalho" foram os mais citados entre as pessoas em idade ativa (20 a 64 anos).

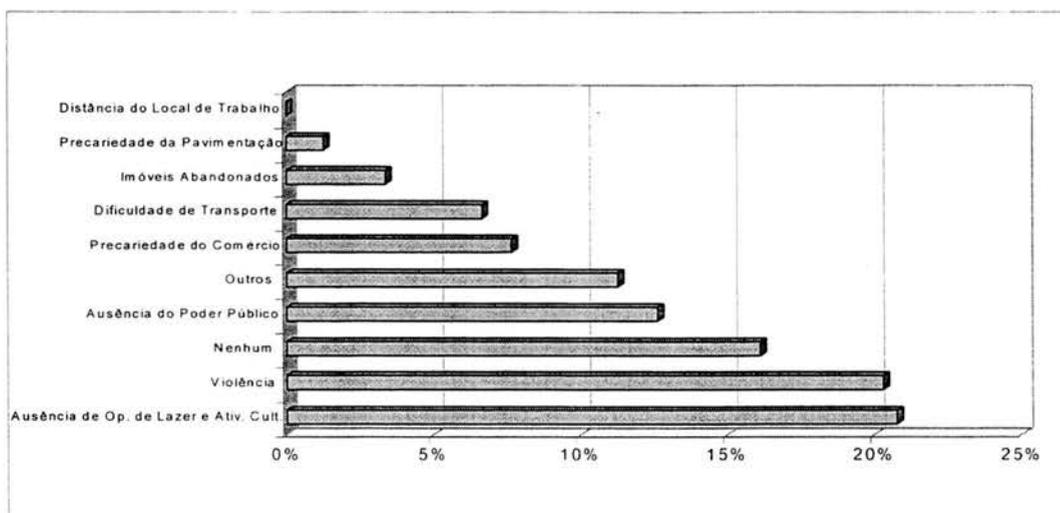
Gráfico 17 - Moradores de 15 anos ou mais de idade segundo os principais pontos positivos da região portuária



No gráfico 18 os pontos negativos mais citados foram a ausência de opções de lazer e de atividades culturais (21% do total) e a violência (20%). Por outro lado, (16%) dos moradores declararam não existir ponto negativo na região.

Vale ressaltar que “tranqüilidade do lugar” foi indicado como o segundo ponto positivo, enquanto “violência” foi o segundo ponto negativo mais citado. A aparente contradição pode ser explicada pelas diferentes percepções que se tem da violência, em função da relação com o local segundo a faixa etária.

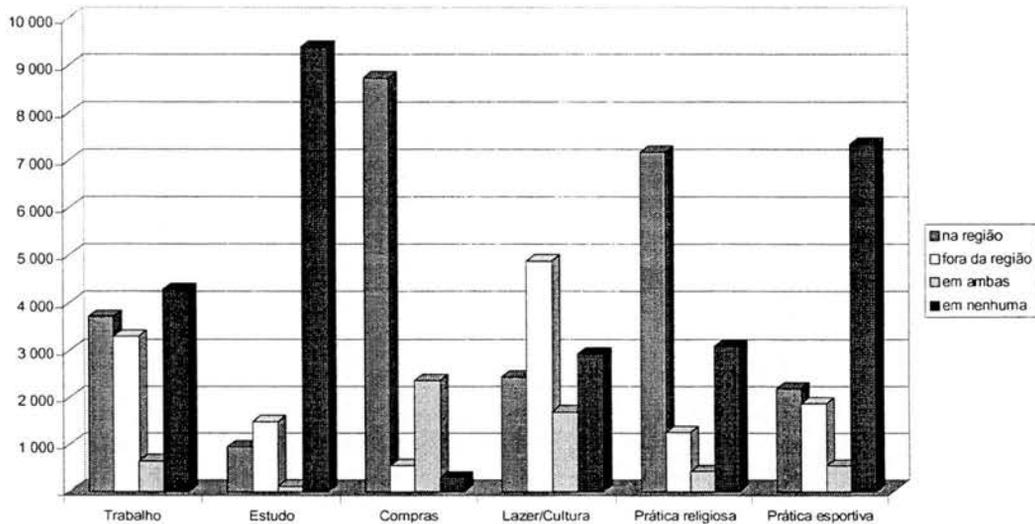
Gráfico 18 - Moradores de 15 anos ou mais de idade segundo os principais pontos negativos da região portuária



Os resultados registrados na tabela 11 podem ser melhor visualizados no gráfico a seguir (gráfico 19). Em linhas gerais, eles permitem concluir que as pessoas de 15 anos ou mais residentes na região portuária procuram resolver suas questões do dia-a-dia dentro da própria área. A maior evidência deste comportamento encontra-se nos resultados relativos ao item compras: 73% da população utiliza-se exclusivamente do comércio local. No entanto, cabe destacar

que, entre os pontos negativos da região, um dos itens mais citados foi a precariedade do comércio.

Gráfico 19 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes da Região portuária, por local de atividades desenvolvidas segundo as atividades

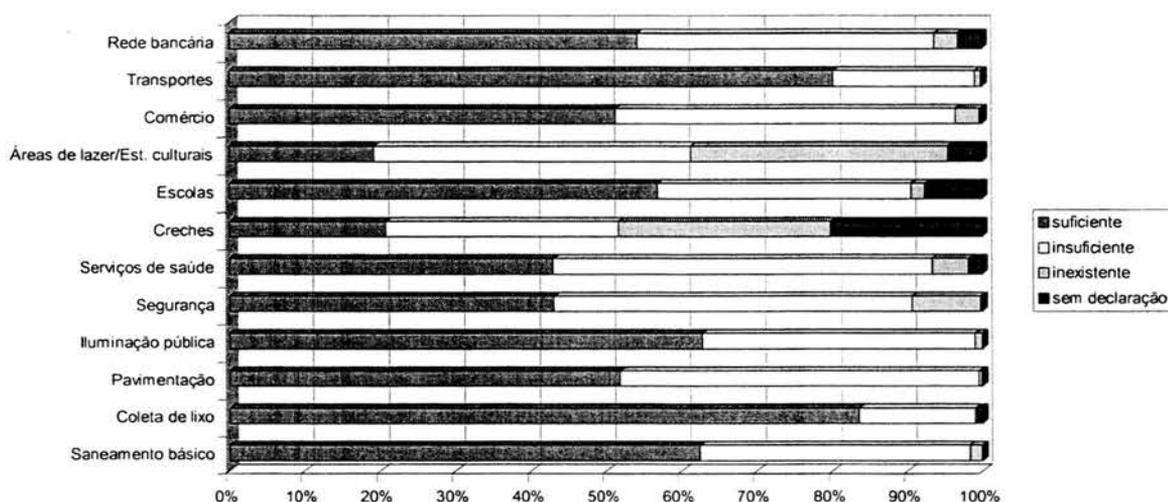


No outro extremo deste comportamento está o item lazer, que a maioria dos moradores busca fora da Região. Os resultados registrados nas tabelas 10, 12, 13 e 14 permitem concluir que existe precariedade das opções de lazer e de cultura e que há significativa demanda para a criação de áreas destinadas à prática destas atividades. Na tabela 10 a ausência/inexistência destas opções foi apontado como o principal ponto negativo, superando outros itens citados. Na tabela 12, o serviço lazer/estabelecimentos culturais aparece com a pior avaliação. Destaca-se, ainda, de acordo com a tabela 13, como o item de maior demanda para a quase todas as faixas de renda. É, também, independente do nível de instrução, o serviço mais solicitado (tabela 14).

Os resultados relativos a trabalho e prática esportiva apontam para um relativo equilíbrio entre os que o fazem na região portuária e aqueles que têm estas atividades fora dela, com uma certa preferência para a região portuária nos dois casos (Gráfico 19). Examinando-se a atividade estudo, observa-se que o número daqueles que estudam fora é superior ao daqueles que estudam na área.

Na tabela 12 destaca-se a expressiva aprovação dos serviços de coleta de lixo (83%) e de transportes (80%). A iluminação pública e o saneamento básico também foram aprovados por 63% e 62% respectivamente. Mas o percentual de moradores que avaliam este último serviço como insuficiente (36%), também merece destaque.

Gráfico 20 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por avaliação dos serviços, segundo os serviços da Região portuária



Mais da metade (57%) dos moradores aprovam o item escolas, considerando o mesmo como suficiente. Porém, como foi constatada a predominância de pessoas que buscam esta atividade fora da região portuária (tabela 11), não se pode desprezar os percentuais (36%) daqueles que avaliam como insuficiente ou inexistente o mesmo serviço (tabela 12).

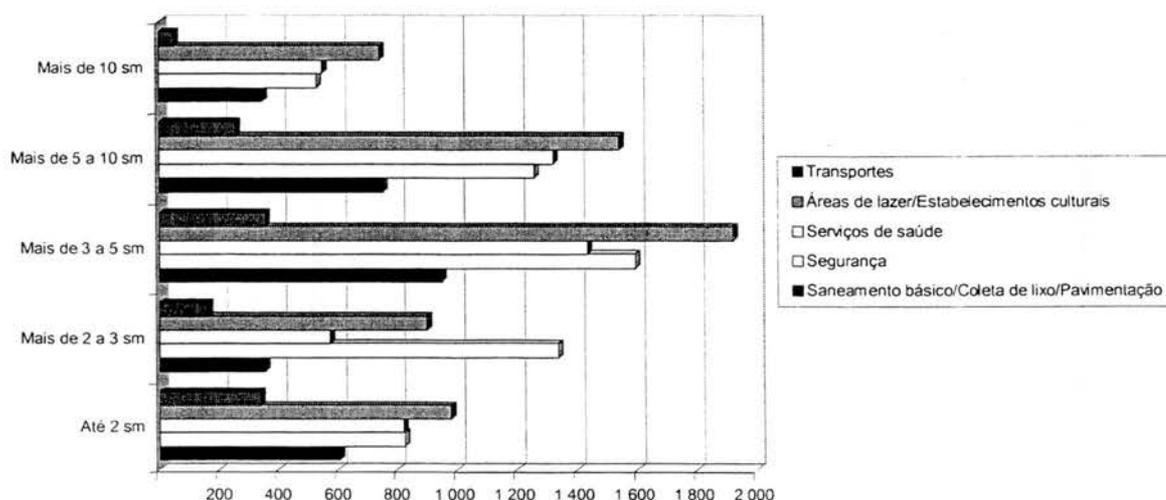
Cerca de metade da população (51%) avalia o serviço comércio como suficiente. No entanto, considerando o fato de que a maioria da população (73%) realiza suas compras na área em que reside (tabela 11), e que este foi o quarto ponto negativo mais citado (tabela 10). É possível que haja grande diferenciação interna na acessibilidade deste serviço.

Os serviços que a maioria da população julgou como insuficientes ou inexistentes foram: lazer (76%), creches (59%), segurança (58%) e saúde (55%). Os fatores que envolvem o comportamento do primeiro e do terceiro item já foram abordados na tabela anterior. As creches são consideradas insuficientes ou inexistentes por 59% da população. Estes números revelam que pelo menos metade das crianças entre zero e 6 anos de idade freqüentam creche ou pré-escola. Por fim, cabe destacar que os serviços de saúde, além de serem considerados insuficientes ou inexistentes por 55% da população, aparecem como a terceira maior demanda geral, independente da faixa de renda e do nível de ensino, conforme podemos observar nas tabelas 13 e 14 e no gráfico 21 e 22.

A tabela 13, que levanta as principais demandas por serviços segundo as classes de renda, parece confirmar os resultados apresentados até aqui, uma vez que o ranking geral das demandas de maior expressão coloca o lazer/cultura em primeiro lugar para todas as faixas de renda, (com exceção da classe de mais de 2 até 3 salários mínimos, onde a segurança aparece em primeiro lugar, e o lazer em segundo). Como foi dito anteriormente, a maioria da população busca atividades culturais e de lazer fora da região portuária. Para todas as faixas de renda é

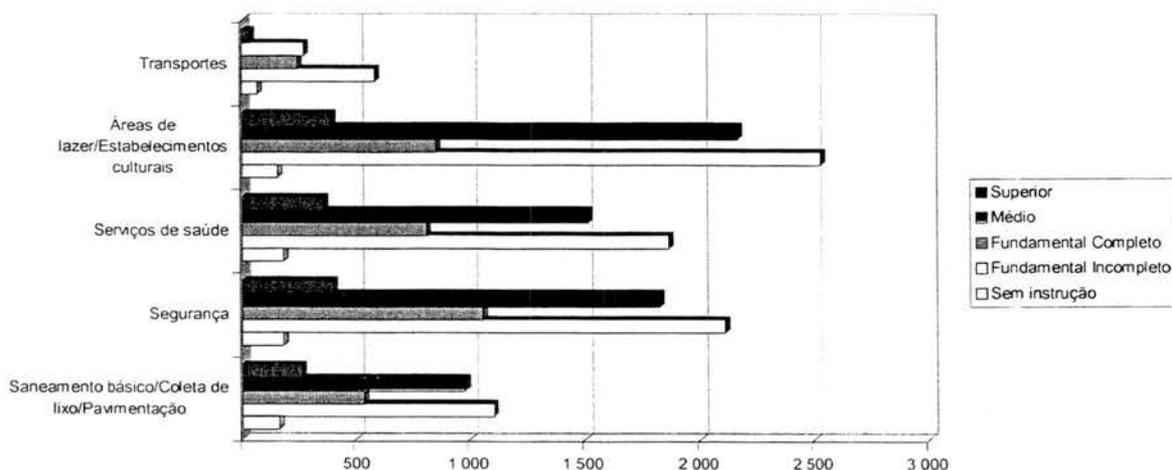
possível observar que as demandas por segurança e serviços de saúde apresentam percentuais muito próximos, ocupando, respectivamente, o segundo e o terceiro lugares. O serviço que apresenta a menor demanda - transportes, com 10% - é também o que obteve um dos maiores percentuais de suficiência: 80% (tabela 12).

Gráfico 21 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar segundo as principais demandas por serviços - Região portuária



A tabela 14, que apresenta as principais demandas por serviços segundo o nível de ensino, repete o ranking geral da anterior, ou seja, lazer/cultura em primeiro lugar, segurança em segundo e serviço de saúde em terceiro. Este comportamento pode ser melhor visualizado no gráfico abaixo.

Gráfico 22 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por nível de ensino segundo as principais demandas por serviços - Região portuária

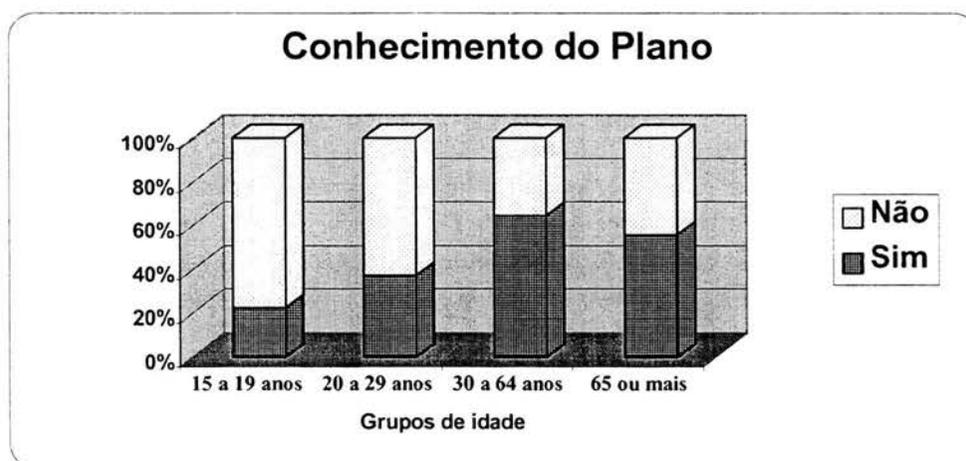


Conhecimento e expectativas em relação ao Plano Porto do Rio

As Tabelas 15 a 18 apresentam a percepção dos moradores de 15 anos ou mais de idade, da Região Portuária, quanto ao plano de recuperação e revitalização da referida área.

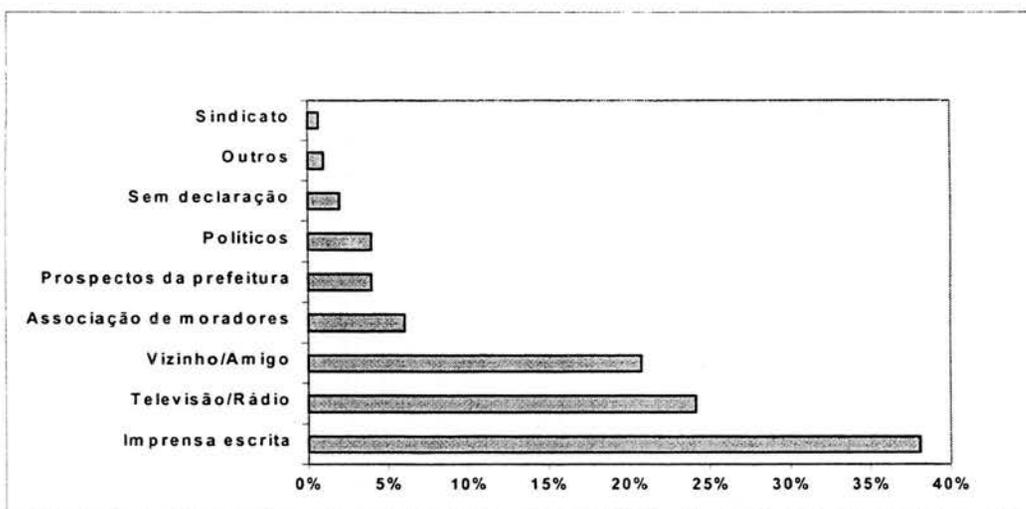
Na Tabela 15, observa-se que do total de moradores de 15 anos ou mais (11.939 pessoas), 53% conhecem - ou seja, pelo menos já ouviram falar ou leram alguma coisa sobre - o plano. Analisando-se essa informação, segundo os grupos de idade, observa-se que entre os mais jovens - de 15 a 19 e 20 a 29 anos de idade - apenas 22 e 37%, respectivamente, declararam conhecer o plano; enquanto que nos grupos etários de 30 a 64 anos e 65 anos ou mais, o conhecimento é maior, alcançando 64% e 56%, conforme pode ser observado no gráfico 23.

Gráfico 23 - Conhecimento do Plano Porto do Rio, segundo os grupos de idade



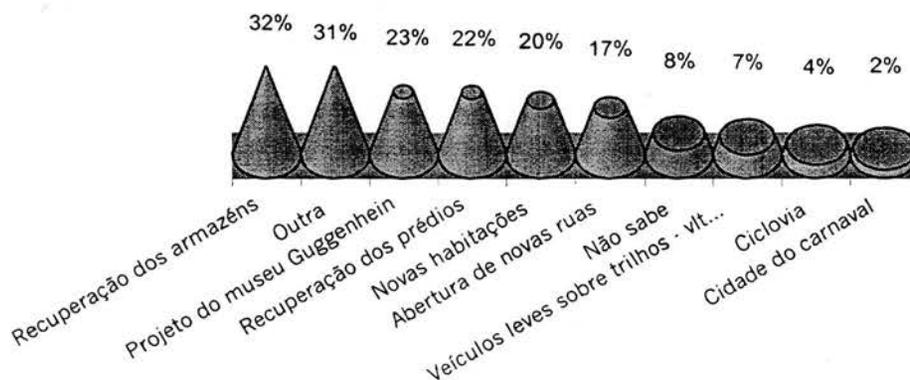
De acordo com a tabela 16, constata-se que a imprensa escrita foi a principal fonte de informação a respeito do plano (38%), seguida pela televisão e rádio (24%). Esses dois canais juntos representam 62%, o que denota a importância da mídia na divulgação do mesmo. Outra forma relevante para o conhecimento do plano foi a chamada "boca a boca", verificado na categoria vizinhos ou amigos, que corresponde a 21% das respostas (Gráfico 24).

Gráfico 24 – Forma de conhecimento do Plano



Em relação aos pontos conhecidos do plano, apontados na Tabela 17, verifica-se que o mais citado foi a recuperação dos armazéns (32%). Cerca de 20% das pessoas declararam, ainda, ter ouvido falar do Museu Guggenheim e/ou recuperação dos prédios e/ou novas habitações. Vale a pena destacar que houve grande incidência de respostas no item outros, o que pode sinalizar que, apesar da população já ter ouvido falar alguma coisa sobre o plano, na realidade, ainda não sabe focar seus pontos de destaque.

Gráfico 25 – Pontos conhecidos do Plano



Em relação às expectativas positivas que a população de 15 anos ou mais que tomou conhecimento do Plano tem em relação ao mesmo, verifica-se que cerca de 60% delas esperam haver aumento das opções culturais e de lazer e/ou geração de empregos. Quando se avalia estes anseios, levando-se em conta a idade das pessoas (tabela 18), observa-se que aquelas com idade entre 20 e 29 anos anseiam mais o aumento das opções culturais/lazer (80%) que a geração de empregos (55%); já as pessoas acima de 30 anos invertem estas expectativas. No grupo etário de 65 anos ou mais, por exemplo, estes percentuais são 56% para empregos e 49% para cultura/lazer.

Na realidade, essa informação referente ao anseio pelo aumento das opções culturais e de lazer veio ratificar a importância dada pelas pessoas dessa região a essa questão. Conforme foi visto anteriormente nas Tabelas 10 a 13, o

ponto negativo da região portuária mais citado - ao lado da violência - foi a ausência de opções de lazer e de atividades culturais. A maioria dos moradores de 15 anos ou mais (76%) avalia esse serviço com insuficiente ou inexistente na região portuária, o que leva as pessoas a desenvolverem essa atividade, na sua maioria, fora desta região. Por consequência, este também foi o serviço mais demandado pela população entrevistada.

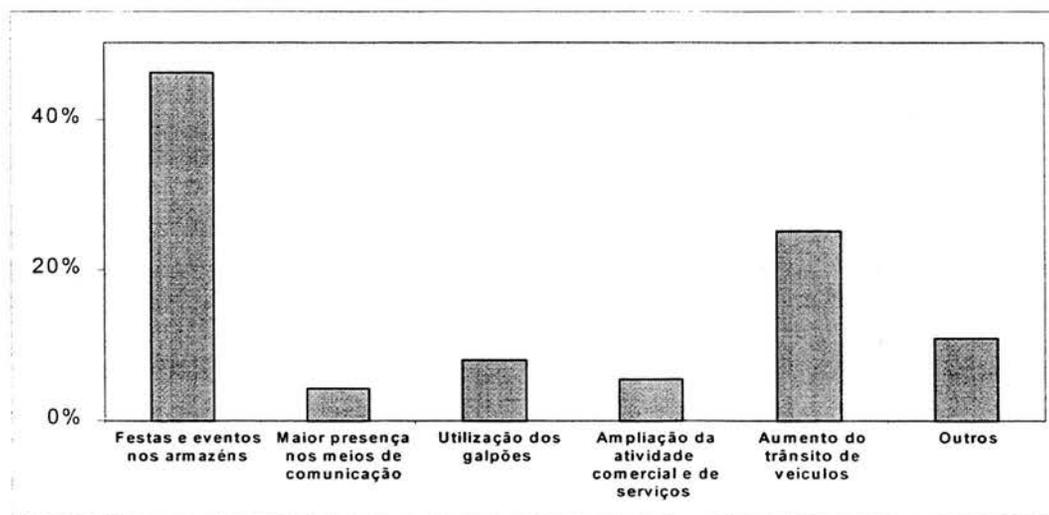
No que tange às expectativas negativas em relação ao Plano, verifica-se que a maior frequência de respostas encontra-se no item aumento no valor dos aluguéis (39%), seguido pelo aumento dos impostos (36%), o que mostra uma preocupação vinculada diretamente ao orçamento familiar.

Uma curiosidade é que 23% das pessoas apontaram não ter nenhuma expectativa negativa em relação ao plano, ou seja, o mesmo parece ter uma boa aceitação por parte da população local.

A tabela 19 revela que 7.432 pessoas, ou seja, 62% do total de moradores de 15 anos ou mais de idade, perceberam alguma alteração na região portuária nos últimos dois anos.

Como podemos observar no Gráfico 26, a categoria festas e eventos nos armazéns foi a que alcançou maior percepção das pessoas (46%), seguida do aumento do trânsito de veículos (46%). Em contrapartida, as alterações menos percebidas foram a maior presença nos meios de comunicação e a ampliação da atividade comercial e de serviços, com 4% e 6%, respectivamente.

Gráfico 26 – Alterações percebidas na Região portuária



Na Tabela A abaixo vemos que, das 11.939 pessoas de 15 anos ou mais, 38% não perceberam nenhuma alteração na Região Portuária nos últimos dois anos e que o maior percentual de não percepção encontra-se na faixa de 15 a 19 anos, com 59%. Todavia, o percentual de moradores que percebeu alteração é expressivo em todas as faixas etárias, sendo a faixa de 20 a 29 anos aquela que mais percebeu alteração, o que parece apontar uma ligação entre o maior percentual de percepção, quanto às alterações percebidas na região portuária, dado às festas e eventos nos armazéns e esse grupo de idade.

Tabela A - Moradores de 15 anos ou mais, por grupos de idade, segundo a percepção de alguma alteração nos últimos dois anos na Região Portuária

Moradores de 15 anos ou mais	Total	Grupos de Idade			
		15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 64 anos	65 anos ou mais
Total	11939	1059	2974	6350	1556
Perceberam alteração	62%	41%	77%	62%	52%
Não perceberam alteração	38%	59%	23%	38%	48%

Quando da indagação do símbolo característico da região portuária (Tabela 20), os moradores de 15 anos ou mais de idade não elegeram nenhum de forma majoritária. Em outras palavras, não há a imagem de um único símbolo que caracterize a região portuária. Houve uma divergência de opiniões, onde alguns símbolos foram mais citados, como o Cais do Porto/Armazéns e a Igreja de Santo Cristo ficaram, com 15% e 11%, respectivamente. Uma possível razão pra isso, pode ser o fato da população perceber com mais clareza o seu bairro especificamente e não a região portuária como um todo.

Cabe acrescentar que o item "outros" recebeu 20% de respostas, que aglutinou diversos símbolos, como, por exemplo, Rádio Tupi, Moinho Fluminense, Hospital dos Servidores do Estado, Centro Cultural da Gamboa etc.

Tabelas

Tabela 1 - Domicílios particulares permanentes por tipo de domicílio segundo as classes de número de moradores - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Classes de número de moradores	Total	Tipo de domicílio		
		Casa	Apartamento	Cômodo
Total	5 033	2 797 a	1 647 b	589 b
1 morador	840 b	374 c	253 c	213 c
2 a 5 moradores	3 785 a	2 153 a	1 299 b	333 c
Mais de 5 moradores	408 b	270 c	95 d	43 e

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 2 - Domicílios particulares permanentes por condição de ocupação segundo as classes de rendimento nominal mensal domiciliar(*) - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (*)	Total	Condição de ocupação			
		Próprio	Alugado	Cedido	Outra condição
Total	5 033	2 066 b	2 553 a	240 c	174 c
Até 2 sm	1 171 b	413 b	597 b	66 d	95 d
Mais de 2 até 3 sm	870 b	274 c	522 b	56 d	18 e
Mais de 3 a 5 sm	1 295 b	477 b	697 b	84 d	37 e
Mais de 5 a 10 sm	938 b	511 b	387 c	28 e	12 e
Mais de 10 sm	491 b	233 c	258 c		
Sem declaração (recusa)	65 d	53 d			12 e
Sem declaração (entrevista parcial)	203 c	105 d	92 c	6 e	

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

(*) em salários mínimos

Tabela 3 - Moradores em domicílios particulares permanentes por condição no domicílio, segundo o sexo e segundo o nível de ensino - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Sexo e nível de ensino	Total		Condição no domicílio							
			Pessoa responsável		Cônjuge		Filhos		Outra posição	
Total	15 810		5 033	a	2 747	a	5 051	a	2 979	a
Sexo										
Homens	7 444	a	3 143	a	359	b	2 410	b	1 532	b
Mulheres	8 366	a	1 890	b	2 388	b	2 641	b	1 447	b
Nível de ensino										
Sem instrução	1 216	b	274	c	129	c	520	b	293	b
Creche/Pré-escolar	594	b					404	b	190	c
Fundamental incompleto	6 550	a	2 015	b	1 114	b	2 069	b	1 352	b
Fundamental completo	2 841	a	1 092	b	557	b	770	b	422	b
Médio	3 653	a	1 239	b	835	b	983	b	596	b
Superior	746	b	398	b	102	c	184	c	62	d
Sem declaração	210	c	15	e	10	e	121	c	64	d

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 4 - Moradores em domicílios particulares permanentes por grupos de idade segundo sexo e segundo o local de nascimento - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Sexo e local de nascimento	Total	Grupos de idade			
		0 a 14 anos	15 a 29 anos	30 a 64 anos	65 ou mais
Total	15 810	3 216 a	4 285 a	6 521 a	1 788 b
Sexo					
Homens	7 444 a	1 630 b	2 098 b	2 963 a	753 b
Mulheres	8 366 a	1 586 b	2 187 b	3 558 a	1 035 b
Local de nascimento					
No município do Rio de Janeiro	9 038 a	2 767 a	2 888 a	2 763 a	620 b
No estado do Rio de Janeiro exceto município do Rio de Janeiro	927 b	126 c	207 c	424 b	170 c
Na região nordeste	3 453 a	213 c	879 b	2 060 b	301 c
Em outro estado exceto Rio de Janeiro e os estados do nordeste	1 677 b	110 c	294 b	1 054 b	219 c
Em outro país	715 b		17 e	220 c	478 b

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 5 - Moradores em domicílios particulares permanentes por nível de ensino segundo sexo e segundo os grupos de idade - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Sexo e grupos de idade	Total	Nível de ensino						
		Sem instrução	Creche e Pré-escolar	Fundamental		Médio	Superior	Sem declaração
				Incompleto	Completo			
Total	15 810	1 216 b	594 b	6 550 a	2 841 a	3 653 a	746 b	210 c
Sexo								
Homens	7 444 a	498 b	369 b	3 031 a	1 412 b	1 613 b	410 b	111 c
Mulheres	8 366 a	718 b	225 c	3 519 a	1 429 b	2 040 b	336 b	99 d
Grupos de idade								
0 a 6 anos	1 423 b	681 b	594 b	26 d				122 c
7 a 14 anos	1 793 b	23 d		1 729 b	41 d			
15 a 19 anos	1 483 b	10 d		725 b	485 b	245 c		18 e
20 a 29 anos	2 802 a	60 c		774 b	573 b	1 261 b	104 c	30 d
30 a 64 anos	6 521 a	237 c		2 237 b	1 503 b	1 934 b	570 b	40 d
65 ou mais	1 788 b	205 c		1 059 b	239 c	213 c	72 d	

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 6 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes por classes de tempo de residência segundo o local de nascimento e segundo a origem da família - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Local de nascimento e origem da família	Total	Classes de tempo de residência				
		Até 2 anos	Mais de 2 a 10 anos	Mais de 10 a 30 anos	Mais de 30 anos	Sem declaração
Total	11 939 a	1 611 b	2 289 b	4 484 b	3 555 b	
Local de nascimento						
No município do Rio de Janeiro	5 531 b	504 c	873 c	2 169 b	1 985 b	
No estado do Rio de Janeiro exceto município do Rio de Janeiro	949 c	186 d	196 d	349 c	218 c	
Na região nordeste	3 080 b	712 c	824 c	1 303 c	241 d	
Em outro estado exceto Rio de Janeiro e os estados do nordeste	1 611 b	202 d	396 c	615 c	398 c	
Em outro país	768 c	7 e		48 e	713 c	
Origem da família						
Brasileira exceto nordestina	5 436 b	623 c	1 135 b	2 040 b	1 638 b	
Nordestina	4 119 b	932 c	895 c	1 886 b	406 c	
Portuguesa	1 770 b	49 e	134 d	401 d	1 186 c	
Espanhola	93 d		20 e	33 e	40 e	
Outra	501 c	7 e	105 d	104 e	285 d	
Sem declaração	20 e			20 e		

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 7 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes por existência de familiares morando em outro domicílio na região portuária segundo a origem da família - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Origem da família	Total	Existência de familiares na região portuária				
		Sim		Não		
Total	11 939	a	6 298	b	5 641	b
Brasileira exceto nordestina	5 436	b	2 863	b	2 573	b
Nordestina	4 119	b	2 260	b	1 859	b
Portuguesa	1 770	b	804	c	966	c
Espanhola	93	d	60	d	33	e
Outra	501	c	291	d	210	c
Sem declaração	20	e	20	e		

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 8 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes por intenção de permanecer na região portuária segundo a condição de ocupação do domicílio - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Condição de ocupação	Intenção de permanecer na região portuária					
	Total	Sim	Não			
Total	11 939	a	9 597	a	2 342	b
Próprio	5 024	b	4 455	b	569	c
Alugado	6 124	b	4 575	b	1 549	b
Cedido	449	c	339	c	110	e
Outra	342	d	228	c	114	e

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 9 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes sem intenção de permanecer na região portuária segundo o tipo de motivo - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Tipo de motivo	Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes sem intenção de permanecer na região portuária	
Total	2 342	b
Relacionados à região portuária	1 352	b
Não relacionados à região portuária	990	c

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 10 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por grupos de idade segundo avaliação do principal ponto positivo e negativo da região portuária - Rio de Janeiro - Novembro/2002

Ponto positivo e negativo da região portuária	Total	Grupos de idade			
		15 a 19	20 a 29	30 a 64	65 ou +
Total	11 939 a	1 059 c	2 974 b	6 350 b	1 556 b
Ponto positivo					
Localização central	1 270 c	88 e	293 d	784 c	105 d
Proximidade do trabalho	1 649 b	40 e	402 d	1 199 b	8 e
Tranquilidade do lugar	2 659 b	299 c	799 c	1 136 b	425 c
Facilidade de transporte	2 844 b	209 d	833 c	1 522 b	280 c
Imóvel próprio	318 c		38 e	127 d	153 d
Aluguel barato	71 d	12 e	31 e	16 e	12 e
Segurança	443 c		140 d	303 d	
Outros	1 749 b	317 d	256 d	829 c	347 d
Nenhum	936 c	94 e	182 e	434 c	226 c
Ponto negativo					
Precariedade do comércio	913 c	32 e	174 d	577 c	130 d
Violência	2 423 b	312 c	589 c	1 266 b	256 c
Dificuldade de transporte	794 c	42 e	125 d	593 c	34 e
Ausência de opções de lazer e de atividades culturais	2 478 b	178 d	1 095 c	1 167 b	38 e
Imóveis abandonados	405 c		108 e	212 d	85 d
Ausência do poder público	1 658 b	119 d	163 d	1 226 c	150 d
Outros	1 346 b	84 e	376 d	636 c	250 c
Nenhum	1 922 b	292 d	344 d	673 c	613 c

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 11 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por local de atividades desenvolvidas segundo as atividades - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Atividades desenvolvidas	Local de desenvolvimento das atividades							
	Na região portuária		Fora da região portuária		Em ambas as regiões		Em nenhuma região	
Trabalho	3 713	b	3 300	b	647	c	4 279	b
Estudo	948	c	1 480	b	102	e	9 409	a
Compras	8 743	a	554	c	2 361	b	281	d
Lazer/Cultura	2 438	b	4 878	b	1 690	b	2 933	b
Prática religiosa	7 173	a	1 252	b	422	c	3 092	b
Prática esportiva	2 188	b	1 871	b	539	c	7 341	a
Outras	42	e	90	e				

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 12 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por avaliação dos serviços, segundo os serviços - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Serviços	Avaliação dos serviços							
	Suficiente		Insuficiente		Inexistente		Sem declaração	
Saneamento básico	7 449	a	4 281	b	189	d	20	e
Coleta de lixo	9 971	a	1 848	b	32	e	88	e
Pavimentação	6 191	b	5 690	b	44	e	14	e
Iluminação pública	7 492	a	4 330	b	107	d	10	e
Segurança	5 134	b	5 688	b	1 087	c	30	d
Serviços de saúde	5 132	b	6 004	b	582	c	221	d
Creches	2 480	b	3 691	b	3 358	b	2 410	b
Escolas	6 790	a	4 013	b	220	c	916	b
Áreas de lazer/Estabelecimentos culturais	2 299	b	5 020	b	4 077	b	543	c
Comércio	6 126	b	5 393	b	382	c	38	e
Transportes	9 570	a	2 256	b	92	d	21	e
Rede bancária	6 475	a	4 708	b	372	c	384	c

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 13 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar(*) segundo as principais demandas por serviços - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Serviços	Total	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (*)					
		Até 2 sm	Mais de 2 a 3 sm	Mais de 3 a 5 sm	Mais de 5 a 10 sm	Mais de 10 sm	Sem declaração
Saneamento básico/Coleta de lixo/Pavimentação	3 033 b	605 c	356 d	949 c	754 c	349 c	20 e
Iluminação pública	1 896 b	344 c	330 c	518 c	437 c	267 d	
Segurança	5 590 b	826 c	1 339 c	1 595 b	1 258 c	530 c	42 e
Serviços de saúde	4 723 b	822 c	573 c	1 436 b	1 323 c	549 c	20 e
Creches	2 275 b	506 c	284 d	744 c	428 c	313 d	
Escolas	1 733 b	235 d	193 c	473 c	497 c	335 c	
Áreas de lazer/Estabelecimentos culturais	6 112 b	980 c	900 c	1 923 b	1 542 b	743 c	24 e
Comércio/Rede bancária	2 938 b	398 c	417 c	965 c	833 c	315 c	10 e
Transportes	1 194 c	339 d	164 e	356 d	257 d	50 e	28 e

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

(*) Em salários mínimos

Tabela 14 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por nível de ensino segundo as principais demandas por serviços - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Demandas por serviços	Total	Nível de ensino					
		Sem instrução	Fundamental		Médio	Superior	Sem declaração
			Incompleto	Completo			
Saneamento básico/Coleta de lixo/Pavimentação	3 033 b	160 d	1 100 c	536 c	978 c	259 d	
Iluminação pública	1 896 b	108 e	711 c	292 c	637 c	128 e	20 e
Segurança	5 590 b	180 d	2 108 b	1 057 c	1 825 b	400 c	20 e
Serviços de saúde	4 723 b	179 d	1 865 b	808 c	1 513 b	358 d	
Creches	2 275 b	90 e	1 027 c	270 c	806 c	82 d	
Escolas	1 733 b	5 e	701 c	338 d	525 c	164 d	
Áreas de lazer/Estabelecimentos culturais	6 112 b	155 d	2 528 b	853 c	2 164 b	392 c	20 e
Comércio/Rede bancária	2 938 b	95 e	1 081 b	574 c	1 079 c	109 d	
Transportes	1 194 c	66 e	583 c	242 d	271 d	32 e	

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 15 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, por conhecimento do plano "Porto do Rio" segundo os grupos de idade - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Grupos de idade	Total	Conhecimento do plano				
		Sim		Não		
Total	11 939	a	6 293	b	5 646	b
15 a 19 anos	1 059	c	233	d	826	c
20 a 29 anos	2 974	b	1 103	c	1 871	b
30 a 64 anos	6 350	b	4 090	b	2 260	b
65 ou mais	1 556	b	867	c	689	c

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 16 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes que tomaram conhecimento do plano "Porto do Rio" segundo a principal forma de conhecimento do plano - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Forma de conhecimento do plano	Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes que tomaram conhecimento do plano	
Total	6 293	b
Imprensa escrita	2 398	b
Televisão/Rádio	1 516	b
Vizinho/Amigo	1 306	b
Associação de moradores	353	d
Sindicato	44	e
Prospectos da prefeitura	249	d
Políticos	245	d
Outros	84	d
Sem declaração	98	e

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 17 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes que tomaram conhecimento do plano "Porto do Rio", segundo os pontos conhecidos do plano - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Pontos conhecidos do plano	Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes que tomaram conhecimento do plano	
Projeto do museu Guggenheim	1 418	b
Veículos leves sobre trilhos - vlt (bonde)	417	c
Abertura de novas ruas	1 073	c
Cidade do carnaval	146	e
Recuperação dos prédios	1 409	b
Novas habitações	1 230	b
Recuperação dos armazéns	2 000	b
Ciclovía	236	d
Outra	1 959	b
Não sabe	495	c

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 18 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes que tomaram conhecimento do plano "Porto do Rio", por grupos de idade segundo expectativas positivas e negativas em relação ao plano - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Expectativas positivas e negativas em relação ao plano	Total	Grupos de idade			
		15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 64 anos	65 ou mais
Expectativas positivas					
Geração de empregos	3 692 b	125 e	607 c	2 471 b	489 c
Aumento das opções culturais/lazer	3 803 b	166 d	878 c	2 336 b	423 c
Valorização dos imóveis	2 290 b	50 e	454 c	1 617 b	169 c
Melhoria dos serviços públicos	1 019 c	64 e	353 c	522 c	80 d
Aumento do comércio	1 798 b	121 d	398 c	1 063 c	216 d
Incentivos financeiros para reforma e preservação de imóveis comerciais e residenciais	1 080 c		379 c	605 c	96 d
Ampliação do uso residencial	1 005 b	21 e	103 d	727 c	154 d
Outras	455 c	20 e		310 d	125 e
Nenhuma	291 d			177 d	114 d
Expectativas negativas					
Aumento do valor dos aluguéis	2 457 b	72 e	512 c	1 674 b	199 d
Perda das atividades tradicionais da região portuária	403 c	12 e	18 e	289 d	84 e
Mudança no estilo das ruas e das construções	598 c		128 d	359 d	111 d
Perda da tranquilidade do local	1 603 b	69 e	393 c	990 c	151 d
Aumento de impostos	2 278 b	78 d	331 c	1 671 b	198 c
Aumento do trânsito de veículos	1 947 b	89 d	407 c	1 184 c	267 d
Outras	284 d		93 e	167 d	24 e
Nenhuma	1 466 b	78 e	255 d	831 c	302 c

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 19 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, que perceberam alguma alteração na região portuária nos últimos dois anos, por grupos de idade, segundo a principal alteração percebida - Região Portuária do Rio de Janeiro - Novembro/2002

Alterações percebidas na região portuária	Total	Grupos de idade			
		15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 64 anos	65 anos ou mais
Total	7 432 a	433 c	2 276 b	3 911 b	812 c
Festas e eventos nos armazéns	3 427 b	159 d	1 022 c	2 029 b	217 d
Maior presença nos meios de comunicação	318 c	28 e	69 e	201 d	20 e
Utilização dos galpões	595 c	20 e	211 d	254 c	110 d
Ampliação da atividade comercial e de serviços	409 c	12 e	283 d	114 d	
Aumento do trânsito de veículos	1 870 b	142 d	581 c	830 c	317 c
Outros	813 c	72 e	110 d	483 c	148 d

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Tabela 20 - Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, segundo o símbolo escolhido da região portuária - Rio de Janeiro - Novembro/2002

Símbolos da região portuária	Moradores de 15 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes	
Total	11 939	a
Relógio da Central	885	c
Cais do Porto/Armazéns	1 849	b
Pedra do Sal	184	d
Rodoviária	458	c
Igreja de Santo Cristo	1 285	b
Igreja de Mont Serrat	426	c
Largo da Prainha	125	d
Edifício Rio Branco 1	104	d
Pier Mauá	615	c
Praça da Harmonia	502	c
Estação da Central	387	c
Praça Mauá	341	d
Prédio da Rádio Nacional	123	d
Morro da Conceição	237	d
Morro da Providência	144	d
Morro do Pinto	30	e
Outro	2 375	b
Não sabe/Nenhum	1 869	b

Fonte: IBGE / CDHP 10 - REVITAPORTO - Região Portuária do Rio

Carta do cliente

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de urbanismo

Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP

Sra. Sandra Furtado de Oliveira

Coordenadora do Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa (CDHP)

Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) - IBGE

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2002

Sra. Coordenadora

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através do Instituto Pereira Passos está desenvolvendo um amplo programa de inversões que visam recuperação e revitalização da região portuária. O plano de ação, denominado Porto do Rio tem como objetivo resgatar para o uso efetivo da população carioca, áreas durante muitos anos, apenas destinada às atividades de estocagem e transporte marítimo de longa distância. Essa iniciativa não é inusitada, uma vez que já existem inúmeras experiências, nacionais e internacionais orientadas para reinserção de áreas semelhantes na dinâmica urbana.

Em nosso caso, a expectativa em relação a uma intervenção na área portuária dura pelo menos vinte anos, sempre presente em meios técnicos, políticos e acadêmicos, revelando-se por esse tempo, como uma oportunidade para aprender com erros e acertos nos projetos já realizados.

Esses podem advir de muitas dissonâncias entre os projetos formulados e as demandas do mercado local, do tempo de maturação requerido, das escalas de investimentos necessários, mas em um caso específico devem ser ao máximo, controlados. Trata-se da interface com populações residentes. Não são poucos os casos em que a recuperação de áreas deprimidas acabou por penalizar, afastar antigos ocupantes, promovendo ao final, substituição dos moradores que os planos buscavam contemplar com melhorias implementadas.

Nesse sentido e dada a complexidade do tema quanto à redistribuição social que a política urbana deve promover, julgamos oportuno a colocação do assunto para o próximo CDHP.

A proposta é que o recorte da pesquisa incorpore avaliação, linhas de desejo e expectativas dos atuais moradores quanto às melhorias do padrão urbano presente nos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, áreas que estarão sob o impacto imediato do programa de recuperação e revitalização em curso.

Deste modo as características da população residente nesses bairros, a perda de contingente por período censitário, a origem portuguesa, a percepção dos valores imediatos ou subjetivos que influenciam a decisão pela localização, bem como as melhorias desejadas serviriam para aproximação mais apurada aos objetivos pretendidos pelo plano ora em desenvolvimento.

Por outro lado, existe interesse em conhecer a leitura que os moradores fazem da cidade contemplada do alto dos morros, quase sempre confundidos com favelas.

Ao mesmo tempo cabem indagações sobre a percepção de conjunto dos bairros com seus elementos tão distintos como morros, áreas planas, residências, porto.

Seriam então algumas linhas de investigação. Uma primeira de caráter subjetivo, ouvindo decisões para essa específica decisão de localização, mensurando elenco de valores que conformam um perfil de morador. Marcas culturais são de algum modo condicionantes? Como produto, o conceito do bairro visto por atuais ocupantes.

Numa outra abordagem, seus anseios e expectativas por melhorias, subsídios importantes na formatação dos futuros serviços e equipamentos públicos. O que faz falta e onde falta? Existem símbolos mais valorizados? Quais seriam? E ainda, para quem?

Sobre a famosa revitalização, tão comentada fora dos bairros, como é percebida, avaliada? Teria ela uma fisionomia? Como e onde seria mais sentida? Poderia ser mensurada por mais gente nas ruas, mais moradias, mais comércio? Que edificações poderiam simbolizar revitalização?

A avaliação dessas questões aliadas aos perfis dos entrevistados, por variáveis de renda, sexo, idade, escolaridade, local de nascimento e residência, estado civil, poderá oferecer importantes indicadores ao desenvolvimento de vários projetos e programas de trabalho que conformam o plano de recuperação e revitalização da região portuária.

Sobretudo estarão colaborando na construção da gestão mais democrática e próxima do habitante, finalidade das intervenções em relevo.

Atenciosamente,

Nina Maria de Carvalho Elias Rabha
Gerente de Urbanismo - IPP

Histórico⁴

Com uma vocação natural para a atividade portuária, a região começa a sofrer sensíveis transformações com a chegada, em 1808, da corte portuguesa e, a partir de 1830, com o fortalecimento da economia cafeeira. Estas mudanças foram percebidas através do uso urbano da área, da introdução de novas atividades e da inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II.

No final da década de 1850, por ocasião da implantação da estrada de ferro, parte dos morros da Providência e da Formiga já era ocupada por um número considerável de moradores. A década seguinte consolida a mudança da ocupação da área com o desaparecimento das chácaras, substituídas por loteamentos e pela abertura de novas vias de acesso.

O incremento constante das atividades portuárias repercutiu fortemente no desenvolvimento das áreas próximas à costa e na caracterização das edificações que ocupavam o seu espaço - em sua maioria, prédios voltados para o atendimento das funções do porto. Estas atividades determinaram um tipo de morador cujo regime de trabalho, por jornadas, premiava os primeiros de longas filas diárias, tornando-se fundamental morar nas proximidades. O fato de morar e trabalhar no mesmo espaço favoreceu o aparecimento de um movimento sindical que crescia na medida em que se desenvolvia e se modernizava o complexo portuário.

O crescimento populacional, observado entre 1870 e 1890, a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República, a chegada de sucessivas levas de imigrantes estrangeiros e a necessidade de sanear e remanejar o espaço urbano levaram à implementação, entre 1903 e 1906, de uma ampla política de renovação urbana, com obras realizadas pelo Governo Federal e pela Prefeitura. O aterro de parte do litoral possibilitou a construção, sobre esta área, das avenidas Rodrigues Alves e Francisco Bicalho.

A superfície restante foi urbanizada segundo padrões modernos: ruas largas, quadras regulares de traçado ortogonal e lotes de grande dimensões, tornando claro o contraste entre o velho e o novo.

Diferente dos morros que balizavam a cidade colonial e impediam o crescimento na direção sul, os morros da região portuária foram mantidos, talvez como anteparo visual entre o porto e os prédios da área central. Era no porto onde existiam os depósitos de escravos, os Valongos, o cemitério dos Pretos Novos, os trapiches, os depósitos para mercadorias comuns e para o sal. Talvez devido a estes usos "pouco nobres", também não foi desenvolvida qualquer política de inserção daquela região na estrutura da cidade.

Os bairros portuários, na primeira metade do século passado, não acompanharam a modernização da cidade, a qual assistiu à verticalização de sua área central. Assim, os bairros da Saúde, Santo Cristo e Gamboa foram marginalizados no espaço, dado à sua conformação geográfica e ao grande aterro que os afastaram definitivamente do mar, rompendo seus elos com a cidade.

⁴ Este texto foi elaborado a partir dos seguintes trabalhos: RABHA, Nina Maria de Carvalho E., "Cristalização e resistência no centro do Rio de Janeiro" e MARTINS, Maria Alice e DELGADO, Gilda, "Perfil: Gamboa, Santo Cristo e Saúde". Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, março de 2002, inédito.

A avenida Presidente Vargas, em 1940, e a avenida Perimetral, nas décadas de 1960 e 1970 também deixam marcas na região. Essas duas obras compartimentam, definitivamente, os bairros portuários do restante do Rio. A Presidente Vargas os separou dos bairros da cidade nova e a Perimetral, com seu elevado, rompeu a continuidade dos bairros com o porto.

Não se pode deixar de mencionar obras como o elevado entre o túnel Santa Barbara e a avenida Rodrigues Alves, colocando a entrada da cidade em ligação direta com os bairros da zona sul e a construção da Rodoviária Novo Rio, para ônibus interestaduais e do terminal Américo Fontenele, para ônibus metropolitanos.

Ao longo da história, a área sofre intervenções pontuais, não se transformando do mesmo modo que o restante da cidade. Casas não são derrubadas para dar lugar a arranha-ceús, porque as formas antes estabelecidas se cristalizaram, preservando, com a sua imagem, o passado da cidade. Essa preservação vai além das edificações, mantém as tradições e modos de vida tipicamente cariocas do tempo em que o Rio ainda não era moderno.

Tabelas de consolidação das respostas "Outros"

Motivo da não permanência/Outro	frequência
não informou o motivo	1
abandono da regioao	2
abandono do poder público	1
aluguel alto	3
ambiente	1
desemprego e dificuldades	1
falta de Comércio e Lazer	2
falta de comercio trabalho	1
falta de desenvolvimento	2
falta de escolas	1
falta de infra.,abandono, falta seg	1
falta de lazer e de segurança	1
falta de lazer seguranca escola	1
falta lazer e diversão	3
falta lazer e limpeza	1
falta lazer, aluguel caro	1
falta tudo	1
Insegurança	1
mais perto do comercio	1
melhorar de vida	1
muito sujo, pessoas mal educadas	1
nao gosta da regioao	3
o bairro não oferece nada	1
opção	1
perda da tranquilidade	1
região muito pobre, muito bandido	1
segurança	3
sem opção	1
transporte	1
violencia	5
violencia e ser parado	1
voltar para Mato Grosso	1

Pontos positivos da região/Outro	frequencia
a vista	2
ajuda das pessoas	1
amigos na regioao	2
área de lazer	1
atendimento medico	1
atividades de lazer	1
aumento do comercio	1
bar	2
boa vizinhança	1
central	1
centralidade do lugar	7
centro de tudo	1
comercio	9
convivio com as pessoas	1
escola	1
escolinha de futebol	1
esta acostumada com o lugar	1
estar bem proximo ao centro	1
existência de um parque	1
facilidade de comércio	3
facilidade de encontrar tudo	1
hospitais	2
hospital dos Servidores	2
hospital pro matre	1
igreja	1
localizacao	5
localização central	2
localização estratégica	1
mais fácil de arrumar emprego	1
mercado	1
morar desde a chegada ao brasil	1
nao sabe avaliar	1
perto da Praça Mauá	1
perto do centro	1
ponto central da cidade	1
por ser central	1
posto de saúde próximo	1
praça da harmonia	3
praça Santo Cristo	1
praias	1
proxidade da rodoviária	1
proximidade ao centro	6
proximidade de centros culturais	1
proximidade de tudo	22
próximo a hospitais e comércio	1
proxinidade total	1
relação de vizinhança	8
rua do livramento	1
supermercado 2001	1
tudo	2
visão do pão de açúcar	1
visão panorâmica	1
vizinhança	5

Pontos negativos da região /outros	freqüência
a entrada da vila	1
a população do local	1
a própria moradia	1
abandono da região	2
aluguel caro	2
armazéns velhos	1
atendimento do hospital servidores	1
atraso na região:tombamento do bairro	1
ausência limpeza publica (ruas)	11
barulho dos botequins	1
central do brasil	3
comercio fraco/inexistente	25
comercio noturno	1
decadência das atividades do porto	1
degradação do lugar	1
depósito abandonado cimento mauá	1
difícil sair a noite	1
dificuldade de locomoção	1
dificuldade de subir a ladeira	1
distância do comércio	1
drenagem urbana (enchentes)	5
tráfico de drogas	12
enche quando chove, muito mosquito	1
escolas públicas	2
excesso de escadas	1
fachadas mal cuidadas	1
falsidade	1
falta de desenvolvimento e primitivi	1
falta de lazer	3
falta de segurança	6
falta de supermercado	4
falta de trabalho e moradia	1
falta hospital, posto de saúde	2
final de semana falta tudo	1
fofoca	1
higiene,limpeza	1
intranqüilidade	2
ladeiras	3
limpeza da caixa de água do prédio	1
mendigos e menores abandonados	3
muita circulação de pessoas	1
muito parado	1
muitos insetos e ratos	2
muitos mendigos e drogados	1
não sabe	1
não ter moradia oferecida pelo governo	1
oficina mecânica na calçada	1
os motoristas de ônibus	1
pavimentação	1
pessoas mal educadas jogam lixo rua	2
pobreza	1

poluição	1
poluição sonora	1
prostituição	6
prostituição e mendigos	1
proximidade do morro (favela)	2
próximo ao morro da providência	1
saneamento	1
trânsito tumultuado	2
tudo	1
vagabundagem	1

Apêndices

Relação dos setores da Região Portuária e parte do Centro

Setores	Domicílios Particulares Permanentes	Homens	Mulheres	Total
330455705060001	389	616	727	1343
330455705060002	415	779	726	1505
330455705060003	13	25	26	51
330455705060004	144	272	300	572
330455705060005	202	388	385	773
330455705060006	186	317	343	660
330455705060007	0	1	1	2
330455705060008	137	249	273	522
330455705060009	164	322	344	666
330455705060010	193	364	402	766
330455705060011	286	515	520	1035
330455705060012	183	336	398	734
330455705060013	296	543	574	1117
330455705060014	300	525	527	1052
330455705060015	210	307	328	635
330455705060016	258	434	614	1048
330455705060017	304	573	605	1178
330455705060018	189	288	320	608
330455705060019	228	352	386	738
330455705060020	65	98	112	210
330455705060021	159	234	256	490
330455705060022	91	135	161	296
330455705060023	174	271	274	545
330455705060024	66	144	138	282
330455705060025	222	315	359	674
330455705060026	272	438	487	925
330455705060027	305	452	479	931
330455705060028	135	218	227	445
330455705060029	115	181	194	375
330455705060030	378	600	662	1262
330455705060031	73	90	94	184
330455705060032	217	396	402	798
330455705060033	131	264	274	538
330455705060034	229	340	423	763
330455705060035	161	200	277	477
330455705060036	188	285	357	642
330455705060037	110	155	205	360
330455705060038	59	82	100	182
330455705060039	53	117	104	221
330455705060040	174	319	372	691
330455705060041	142	250	264	514
330455705060042	346	601	609	1210
330455705060043	185	394	361	755

Continua

Setores	Domicílios Particulares Permanentes	Homens	Mulheres	Total
330455705060044	83	132	141	273
330455705060045	240	333	409	742
330455705060046	241	346	383	729
330455705060047	172	221	275	496
330455705060048	127	168	186	354
330455705060049	127	234	204	438
330455705060050	99	157	214	371
330455705060051	287	460	502	962
330455705060052	277	433	479	912
330455705060053	147	332	264	596
330455705060054	128	224	220	444
330455705060055	96	147	159	306
330455705060056	105	137	157	294
330455705060057	186	228	284	512
330455705060058	168	293	277	570
330455705060059	64	97	105	202
330455705060060	171	266	287	553
330455705060061	45	85	83	168
330455705060062	50	103	78	181
330455705060063	32	66	55	121
330455705060064	265	493	489	982
330455705060065	298	467	525	992
330455705070001	46	69	48	117
330455705070002	128	185	177	362
330455705070003	160	240	239	479
330455705070004	87	117	119	236
330455705070005	167	206	197	403
330455705070006	19	100	24	124
Total	12 162	20 124	21 570	41 694

Agrupamento de setores para CDHP 10

Setor CDHP	DPP no Censo 2000	Setor Censitário	DPP no Censo 2000
1	91	060022	91
2	174	060023	174
3	222	060025	222
4	272	060026	272
5	305	060027	305
6	135	060028	135
7	115	060029	115
8	378	060030	378
9	188	060036	188
10	110	060037	110
11	240	060045	240
12	241	060046	241
13	172	060047	172
14	127	060048	127
15	147	060053	147
16	128	060054	128
17	96	060055	96
18	105	060056	105
19	186	060057	186
20	168	060058	168
21	171	060060	171
22	159	060059	64
		060061	45
		060062	50
23	174	070001	46
		070002	128
24	247	070003	160
		070004	87
25	186	070005	167
		070006	19

Índice de qualidade das tabelas

Tabela	Índice de Qualidade	
	Plano tabular original	Plano tabular final
Total	7,9	7,9
Tabela 01	8,1	8,1
Tabela 02	7,9	7,9
Tabela 03 A	9,9	9,9
Tabela 03 B	9,6	9,6
Tabela 04 A	9,9	9,9
Tabela 04 B	9,7	9,7
Tabela 05 A	9,7	9,7
Tabela 05 B	9,4	9,4
Tabela 06 A	7,8	8,0
Tabela 06B	7,7	7,7
Tabela 07	9,3	9,3
Tabela 08	9,4	9,4
Tabela 09	9,6	9,6
Tabela 10 A	5,3	5,3
Tabela 10 B	6,6	5,4
Tabela 11	9,5	9,5
Tabela 12	8,0	8,0
Tabela 13	6,7	6,7
Tabela 14	6,8	6,8
Tabela 15	9,6	9,6
Tabela 16	6,5	6,5
Tabela 17	8,0	8,1
Tabela 18 A	5,4	5,4
Tabela 18 B	5,3	5,3
Tabela 19	5,3	5,3
Tabela 20	3,4	5,5



**REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO:
PERFIL, DEMANDAS E EXPECTATIVAS DOS MORADORES
REVITAPORTO**

OBJETIVO: Traçar o perfil do morador da região portuária do Rio de Janeiro, identificando suas principais demandas, elementos que o vinculam à região, e avaliar possíveis desejos e expectativas em relação ao Plano de Recuperação e Revitalização.

Por lei, todas as informações individuais prestadas para as pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos (Lei nº 5.534 de 14/11/1968).

01 – CONTROLE

MUNICÍPIO	BAIRRO	DOMICÍLIO	C 01-SETOR	C 02-QUESTIONÁRIO	C 03-SITUAÇÃO FINAL
RIO DE JANEIRO	<input type="radio"/> 1 - CENTRO <input type="radio"/> 2 - GAMBOA <input type="radio"/> 3 - SAÚDE <input type="radio"/> 4 - S ^{TO} CRISTO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>

Endereço do domicílio: _____

Nome do pesquisador: _____

SITUAÇÃO FINAL DA ENTREVISTA	VISITAS PARA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA	
1 – Realizada	Visita 1	Data: ____/____/____
2 – Parcialmente realizada		
3 – Não realizada - Fechada	Visita 2	Data: ____/____/____
4 – Não realizada - Recusa		
5 – Não realizada - Unidade vaga ou de uso ocasional	Visita 3	Data: ____/____/____
6 – Não realizada - Unidade não residencial/Coletivo		
7 – Não realizada por outros motivos (Especificar em Observações)		

C 04 - N.º de visitas

C 05 - Tempo da Entrevista: minutos

Observações: _____



02 - CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

D 01 - Tipo

- 1 - Casa
 2 - Apartamento
 3 - Cômodo

D 02 - Condição de Ocupação

- 1 - Próprio 2 - Alugado
 3 - Cedido 4 - Outra condição

D 03 - Número de moradores no domicílio

D 04 - Total de homens

D 05 - Total de mulheres

03 - CARACTERÍSTICAS DOS MORADORES

Nº de ordem	Nome	Condição no domicílio	Sexo M= 1 F= 2	Idade	Nível de ensino	Local de nascimento	Moradores selecionáveis de 15 anos ou mais de idade	Morador selecionado Sim = 1
		M01	M02	M03	M04	M05	M06	M07
01		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
02		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
03		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
04		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
05		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
06		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
07		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
08		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
09		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Condição no domicílio	Nível de ensino	Local de Nascimento
1 - Pessoa responsável	1 - Sem Instrução	1 - No Município do Rio de Janeiro
2 - Cônjuge	2 - Creche e Pré-Escolar	2 - No Estado do Rio de Janeiro exceto Município do Rio de Janeiro
3 - Filho(a)	3 - Ensino Fundamental Incompleto	3 - Na Região Nordeste
4 - Outro parente	4 - Ensino Fundamental Completo	4 - Em outro Estado, exceto RJ e os Estados do Nordeste
5 - Agregado	5 - Ensino Médio	5 - Em outro País
6 - Pensionista	6 - Ensino Superior	
7 - Empregado doméstico		
8 - Parente do empregado Doméstico		

ETIQUETA



04 – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO (Pessoa selecionada com 15 anos ou mais de idade)

S 01 – Há quanto tempo mora na região portuária (Centro, Gamboa, Saúde e Santo Cristo)?

- 1 – Até 2 anos
- 2 – Mais de 2 a 10 anos
- 3 – Mais de 10 a 30 anos
- 4 – Mais de 30 anos

S 02 – Qual a origem predominante da sua família?

- 1 – Brasileira (exceto nordestina)
- 2 – Nordestina
- 3 – Portuguesa
- 4 – Espanhola
- 5 – Outra

S 03 – Existem outros parentes morando em outro domicílio na região portuária?

- 1 – Sim
- 2 – Não

S 04 – Onde você realiza as seguintes atividades:

Atividades	Na região 1	Fora da região 2	Em ambas 3	Em nenhuma 4
1 – Trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 – Estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 – Compras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 – Lazer/Cultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5 – Prática religiosa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6 – Prática esportiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 – Outra _____ (especifique)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

S 05 – Pretende permanecer na região portuária?

- 1 – Sim **passe para o quesito S 07**
- 2 – Não **siga quesito S 06**

S 06 – Qual o motivo da não permanência na região portuária?

- 1 – Relacionado com a região portuária _____
(especifique)
- 2 – Não relacionado com a região portuária

**05 – PERCEPÇÃO DA REGIÃO PORTUÁRIA (Pessoa selecionada com 15 anos ou mais de idade)****S 07 – Cite o principal ponto positivo da região portuária:**

- 1 – Proximidade do local de trabalho
- 2 – Tranquilidade do lugar
- 3 – Facilidade de transporte
- 4 – Imóvel próprio
- 5 – Aluguel barato
- 6 – Relação familiar
- 7 – Segurança
- 8 – Outro _____
(especifique)
- 9 – Nenhum

**S 08 – Cite o principal ponto negativo da região portuária:**

- 1 – Violência
- 2 – Distância do local de trabalho
- 3 – Dificuldade de transporte
- 4 – Ausência de opções de lazer e de atividades culturais
- 5 – Imóveis abandonados
- 6 – Ausência do poder público
- 7 – Precariedade da pavimentação
- 8 – Outro _____
(especifique)
- 9 – Nenhum

**S 09 – Como você avalia os seguintes serviços da região portuária?**

Serviços	Suficiente 1	Insuficiente 2	Inexistente 3
1 – Saneamento básico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 – Coleta de lixo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 – Pavimentação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 – Iluminação pública	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5 – Segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6 – Serviços de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 – Creche	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8 – Escolas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9 – Áreas de lazer/ Estabelecimentos culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10 – Comércio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11 – Transportes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12 – Rede bancária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



S 10 – Quais são suas principais necessidades por serviços para a região portuária? (Marque até 3)

- 1 – Saneamento básico/Coleta de lixo/Pavimentação
- 2 – Iluminação pública
- 3 – Segurança
- 4 – Serviços de saúde
- 5 – Creches
- 6 – Escolas
- 7 – Áreas de lazer/Estabelecimentos culturais
- 8 – Comércio/Rede bancária
- 9 – Transportes
- 10 – Nenhuma das anteriores

S 11 – Cite o principal símbolo que identifica a região portuária:

- 1 – Relógio da Central
- 2 – Cais do porto/Armazéns
- 3 – Pedra do Sal
- 4 – Rodoviária
- 5 – Igreja de Santo Cristo
- 6 – Igreja de MontSerrat
- 7 – Largo da Prainha
- 8 – Edifício Rio Branco 1 (RB1)
- 9 – Pier Mauá
- 10 – Praça Mauá
- 11 – Praça da Harmonia
- 12 – Estação da Central do Brasil
- 13 – Prédio da Rádio Nacional
- 14 – Morro da Providência
- 15 – Morro da Conceição
- 16 – Morro do Pinto
- 17 – Morro do Livramento
- 18 – Outro _____
(especifique)
- 19 – Não sabe/Nenhum



S 12 – Qual a principal alteração que você percebeu na região portuária nos últimos 2 anos?

- 1 – Festas e eventos nos armazéns
- 2 – Maior presença da região portuária nos meios de comunicação
- 3 – Utilização dos galpões
- 4 – Ampliação da atividade comercial e de serviços
- 5 – Aumento do trânsito de veículos
- 6 – Outra
- 7 – Nenhuma

06 – CONHECIMENTO DO PLANO (Pessoa selecionada com 15 anos ou mais de idade)

S 13 – Você já ouviu falar do plano de revitalização da região portuária do Rio?

- 1 – Sim **siga quesito S 14**
- 2 – Não **passe para o quesito D 06**

S 14 – Cite o que você ouviu falar do Plano (admite múltiplas respostas):

- 1 – Projeto do Museu Guggenheim
- 2 – Veículo Leve sobre Trilhos –VLT (bonde)
- 3 – Abertura de novas ruas
- 4 – Cidade do carnaval
- 5 – Recuperação dos prédios
- 6 – Novas habitações
- 7 – Recuperação dos armazéns
- 8 – Ciclovia
- 9 – Outra
- 10 – Não sabe





S 15 – Qual a principal forma de divulgação pela qual ouviu falar do Plano?

- 1 – Imprensa escrita
- 2 – Televisão/Rádio
- 3 – Vizinho/Amigo
- 4 – Associação de moradores
- 5 – Sindicato
- 6 – Prospectos da Prefeitura
- 7 – Políticos
- 8 – Outros

S 16 – Quais são as suas expectativas positivas em relação ao Plano? (Marque até 3)

- 1 – Criação de empregos
- 2 – Aumento das opções culturais/lazer
- 3 – Valorização dos imóveis
- 4 – Melhoria dos serviços públicos
- 5 – Aumento do comércio
- 6 – Incentivos financeiros para reforma e preservação de imóveis comerciais e residenciais
- 7 – Ampliação do uso residencial
- 8 – Outra _____
(especifique)
- 9 – Nenhuma

S 17 – Quais são as suas expectativas negativas em relação ao Plano? (Marque até 3)

- 1 – Aumento do valor dos aluguéis
- 2 – Redução das atividades tradicionais da região portuária
- 3 – Mudança do estilo das ruas e construções
- 4 – Perda da tranquilidade do local
- 5 – Aumento de impostos
- 6 – Aumento do trânsito de veículos
- 7 – Outra _____
(especifique)
- 8 – Nenhuma

07 – FINAL

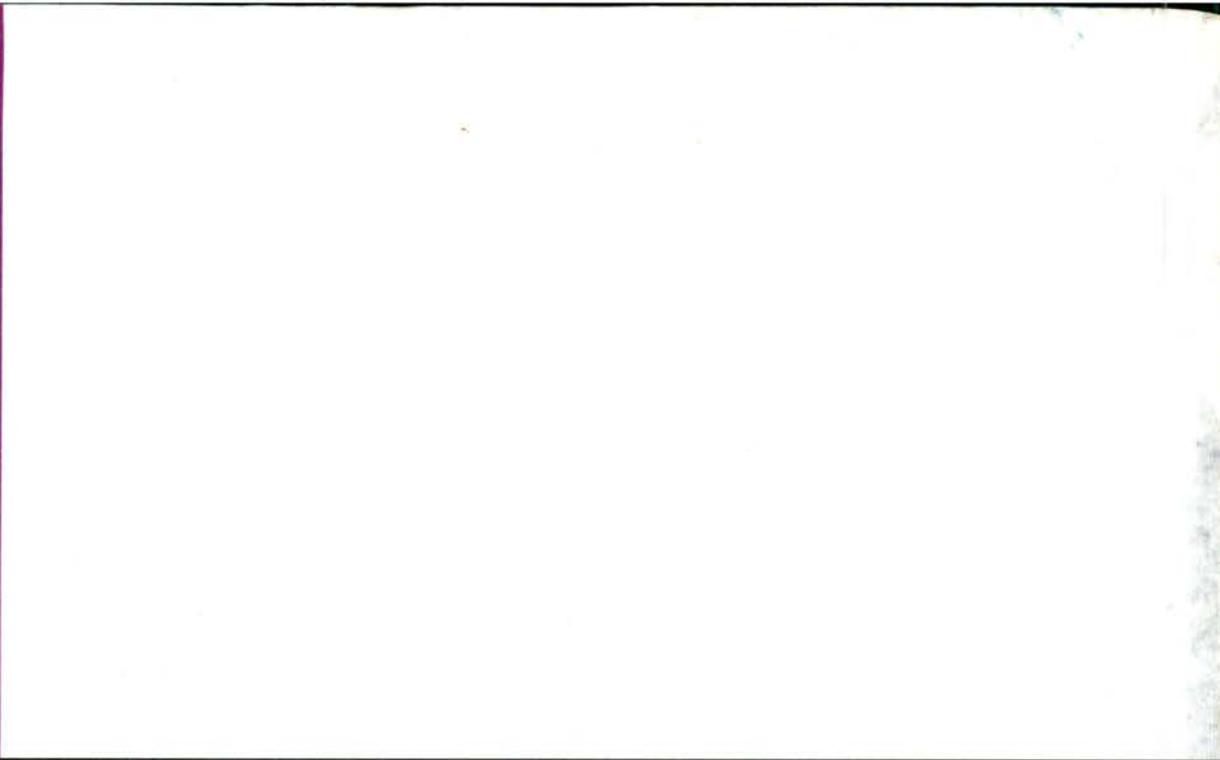
D 06 – Indique a faixa de renda domiciliar:

- 01 – Até R\$ 400,00
- 02 – Mais de R\$ 400,00 a R\$ 600,00
- 03 – Mais de R\$ 600,00 a R\$ 1.000,00
- 04 – Mais de R\$ 1000,00 a R\$ 2.000,00
- 05 – Mais de R\$ 2.000,00

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**

www.ibge.gov.br
wap.ibge.gov.br

atendimento
0800 218181



DOC